



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA**

**FAMÍLIAS BRASILEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: REPERCUSSÕES DAS
DIVERGÊNCIAS DE VALORES POLÍTICOS**

Clara Lima Rodrigues

**Brasília – DF
2026**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA

**FAMÍLIAS BRASILEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: REPERCUSSÕES DAS
DIVERGÊNCIAS DE VALORES POLÍTICOS**

Clara Lima Rodrigues

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Psicologia Clínica e Cultura.

Orientadora: Prof. Dra. Isabela Machado da Silva

Brasília – DF

2026

Agradecimentos

Àquelas que vieram antes, por terem desbravado mares inimagináveis.

Aos que confiam suas histórias a mim, por serem a água que envolve este trabalho.

Aos que navegam comigo, estão junto e deixam ser, pela confiança.

À Isabela, minha orientadora, pela bússola.

Ao João, meu companheiro, por ser cais.

Ao Tomilho, coração canino, pela testemunha ocular do mergulho que dei.

Ao futuro, pelo que está por vir.

Aos meus sonhos, por serem farol.

Queremos viver
Confiantes no futuro
Por isso se faz necessário
Prever qual o itinerário da ilusão
A ilusão do poder
Pois se foi permitido ao homem
Tantas coisas conhecer
É melhor que todos saibam
O que pode acontecer

Queremos saber, Gilberto Gil

Resumo

As famílias são impactadas pelas transformações sociopolíticas e econômicas, também atuando como agentes ativos desse processo. Esta dissertação visa compreender os atravessamentos dos conflitos de crenças políticas nas relações familiares contemporâneas, por meio de dois artigos. O primeiro consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada em bases de dados nacionais e internacionais, para mapear a produção acadêmica recente sobre os efeitos de discordâncias de crenças políticas nos laços familiares. A busca abrangeu a literatura dos últimos 11 anos que contemplavam o objetivo desta pesquisa, abrangendo artigos, teses, dissertações, literatura cinzenta e outros documentos técnicos. Dos 845 resultados recuperados, apenas nove foram selecionados após exclusão de repetições e aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados demonstram que divergências políticas estão relacionadas à organização das dinâmicas familiares, incluindo-se a formação e a transmissão de valores, os padrões de comunicação, os níveis de coesão relacional, a flexibilidade sistêmica e as estratégias de resolução de conflitos. Contudo, aponta-se que, mesmo diante dos desafios impostos por divergências políticas, famílias que adotam uma comunicação aberta, o respeito mútuo e o estabelecimento de limites claros são capazes não apenas de preservar, como também de fortalecer seus vínculos. O segundo artigo consiste em um estudo de caso coletivo, de caráter exploratório e qualitativo. O objetivo é compreender as perspectivas de pessoas oriundas de famílias em que há divergências de crenças/valores políticos sobre as suas dinâmicas familiares, em especial no que se refere à coesão, à flexibilidade, à comunicação e às estratégias de enfrentamento. A seleção intencional reuniu 13 pessoas com perfis heterogêneos com base nas configurações familiares, raça/cor e orientações políticas, sendo os dados submetidos à análise de conteúdo qualitativa. Os resultados demonstram que as divergências políticas não são eventos isolados, pelo contrário, atravessam as dinâmicas familiares, no que se incluem a transmissão de crenças, a coesão, a comunicação e a flexibilidade do sistema, reforçando a necessidade de intervenções que promovam a escuta ativa e o respeito aos limites subjetivos.

Em suma, pontua-se a importância de observar elementos como a preservação da identidade familiar compartilhada, a promoção da comunicação empática, a escuta ativa, o respeito a limites individuais e a adoção da flexibilidade sistêmica na revisão de normas e papéis, em prol das acomodações das diferenças políticas nos campos familiares.

Palavras-chave: famílias, dinâmicas familiares, divergências políticas, valores, comunicação, resolução de conflitos

Abstract

Families are impacted by sociopolitical and economic transformations, while also acting as active agents within this process. This dissertation aims to understand how conflicts over political beliefs intersect with contemporary family relationships through two articles. The first article consists of an integrative literature review conducted across national and international databases to map recent academic production regarding the effects of political disagreements on family ties. The search covered literature from the last 11 years that aligned with the research objectives, including articles, theses, dissertations, grey literature, and other technical documents. Of the 845 results retrieved, only nine were selected after removing duplicates and applying eligibility criteria. The results demonstrate that political divergences are related to the organization of family dynamics, including the formation and transmission of values, communication patterns, levels of relational cohesion, systemic flexibility, and conflict resolution strategies. However, it is noted that even when faced with the challenges imposed by political differences, families that adopt open communication, mutual respect, and clear boundaries are able to not only preserve but also strengthen their bonds. The second article consists of a collective case study of an exploratory and qualitative nature. The objective is to understand the perspectives of individuals from families with divergent political beliefs/values regarding their family dynamics, particularly concerning cohesion, flexibility, communication, and coping strategies. Through intentional selection, 13 individuals with heterogeneous profiles based on family configurations, race/color, and political orientations were gathered, and the data were subjected to qualitative content analysis. The results demonstrate that political divergences are not isolated events; on the contrary, they permeate family dynamics, including the transmission of beliefs, cohesion, communication, and system flexibility, reinforcing the need for interventions that promote active listening and respect for subjective boundaries. In summary, the study highlights the importance of observing elements such as the preservation

of a shared family identity, the promotion of empathetic communication, active listening, respect for individual boundaries, and the adoption of systemic flexibility in revising norms and roles to accommodate political differences within the family sphere.

Keywords: families, family dynamics, political divergences, values, communication, conflict resolution

Sumário

Introdução.....	9
As Relações Familiares e as Divergências de Valores Políticos: Uma Revisão Integrativa da Literatura	12
Método.....	18
Resultados e Discussão.....	23
Sistema de Crenças	24
Organização Familiar	27
Comunicação.....	29
Considerações Finais	30
Referências	33
Famílias Brasileiras e Divergências de Valores Políticos na Contemporaneidade	37
Método.....	39
Resultados e Discussão.....	45
Apresentação dos Participantes.....	45
A Política no Ciclo de Vida Familiar.....	47
Narrativas do Ciclo de Vida Familiar.....	47
Influência Política na História Familiar.....	50
Identidade e Expressão Política	52
Base Conceitual da Família e Valores.....	52
Dinâmicas Afetivas e Estratégias de Resolução de Conflitos.....	54
A União das Famílias com Pessoas Negras	56
Considerações Finais	58
Referências	61
Considerações Finais da Dissertação	66
Referências	68
Apêndice A	69
Apêndice B	71
Apêndice C	74
Apêndice D.....	75
Apêndice E.....	76

Introdução

Aprendi, ao longo da graduação no contato pessoal com González Rey, que o conhecimento não é uma mera reprodução da realidade, ele é uma produção subjetiva mediada pelo diálogo, pela história e pelas relações. Assim, ao abrir as portas deste trabalho, deixo de fora uma ciência neutra e vos apresento uma ciência construída em comunidade, com historicidade e com um corpo que só caminhou até aqui por pura confluência, como dizia Santos (2023). Este mestrado é o sonho de uma criança curiosa, que sempre acreditou que estudar seria a única solução para um caminhar firme, mesmo em terrenos tortuosos.

Cresci em Planaltina e Sobradinho, regiões administrativas do Distrito Federal. Eu faço parte da primeira geração da minha família que teve acesso ao ensino superior público. É interessante ver como os sonhos geracionais vão mudando. A minha avó queria muito que seus filhos pudessem trabalhar e garantir o sustento, para que ninguém sentisse fome. Os desafios dos meus pais, em parte, também foram estes, mas eles fazem parte de uma geração que teve acesso a um Brasil em ascensão. Então, quando o sustento deixou de ser uma questão para a nossa família e nós começamos a ter mais possibilidades financeiras, eles passaram a sonhar com o estudo para mim e para as minhas irmãs, e o sonho deles também passou a ser o meu.

Este discurso marcou minha segunda infância e adolescência, mas algo de estranho estava acontecendo nas nossas relações familiares quando me tornei uma jovem adulta. À medida que eu me formava politicamente, entendia que o país estava se dividindo. Nesse mesmo período, na minha família, tios que valorizavam o estudo começaram a desincentivar os filhos a entrarem na universidade. Minha mãe evitava cada vez mais falar sobre política ou sobre as orientações de parentes muito próximos e meu pai se tornava cada vez mais rígido e inacessível.

Sei que essa história não é só minha. Atuo como psicóloga clínica, atendo adultos, casais e famílias e escutei diversas vezes, de formas muito similares, histórias assim. Pessoas que se

deparam com uma encruzilhada nas relações, um dilema complexo cujas soluções são difíceis até para aqueles que decidem não tomar nenhuma decisão no momento. A política tornou-se um fator determinante na reconfiguração das famílias brasileiras contemporâneas (Severo, 2020). De onde viemos? Para onde vamos? E onde estamos? Foram perguntas fundamentais para que a criança interessada que fui encontrasse a adulta com ferramentas para se indagar que me tornei. Hoje, eu estudo famílias e política, levando em consideração as mudanças sociais.

Atualmente, o conceito de "família" é instrumentalizado como capital político para difundir intolerância e negacionismo, fragmentando as relações interpessoais (Severo, 2020). Essa deterioração dos vínculos afetivos é potencializada pela desinformação e pela repressão de opiniões divergentes, que priorizam a ideologia em detrimento do afeto (Silva et al., 2023). O cenário culmina em crises intrafamiliares agudas quando a identidade pessoal se funde à crença política, transformando o opositor em alvo de hostilidade (Nunes & Traumann, 2023).

Este trabalho ampara-se nos conceitos de resiliência familiar (Walsh, 2006) e interseccionalidade (Akotirene, 2019) como pilares centrais de análise. O primeiro destaca-se pela sua relevância na compreensão da adaptação familiar diante de adversidades; o segundo, por oferecer a sensibilidade analítica necessária para reconhecer a indissociabilidade entre raça, classe e gênero e, portanto, na constituição das experiências e nas análises.

Aqui, escutei pessoas oriundas de famílias com diferentes configurações, orientações políticas e raças/cores e estive atenta, presente e curiosa com o objetivo geral de compreender as perspectivas de pessoas oriundas de famílias em que há divergências de crenças/valores políticos. Busquei de forma específica, compreender as divergências de valores políticos nas dinâmicas familiares a partir dos conceitos de comunicação, flexibilidade e coesão, me atentando à história familiar e às estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelas famílias para manejar as divergências de valores políticos.

Para isso, foram desenvolvidos dois artigos:

1) *As Relações Familiares e as Divergências de Valores Políticos: Uma revisão integrativa da literatura.* Neste artigo, realizei uma revisão integrativa da literatura utilizando as seguintes categorias de análise: sistema de crenças, organização familiar e comunicação. Por meio desse trabalho, foram apresentados os dados sobre a relação existente entre discordâncias políticas e as dinâmicas familiares.

2) *Famílias Brasileiras e Divergências de Valores Políticos na Contemporaneidade:* Neste estudo de caso coletivo, busquei compreender as perspectivas de pessoas oriundas de famílias em que há divergências de crenças/valores políticos sobre as suas dinâmicas familiares, considerando as intersecções de raça e gênero.

O presente trabalho é o resultado de dois anos de dedicação, materializado em duas pesquisas eticamente conduzidas em uma universidade pública. Os dados apresentados nadam em contracorrente à crescente disseminação de informações falsas (Silva et al., 2019), tendo sido produzidas com máximo rigor ético e metodológico. O conhecimento gerado por essas investigações não apenas amplia o debate social e científico sobre o papel das famílias nos movimentos históricos, culturais, econômicos e demográficos atuais. Ele também oferece uma contribuição essencial para a compreensão e o desenvolvimento de intervenções nos processos culturais e clínicos.

As Relações Familiares e as Divergências de Valores Políticos: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Clara Lima Rodrigues
Isabela Machado da Silva

Resumo

Neste artigo, será apresentado um mapeamento da produção acadêmica recente sobre as relações existentes entre as dinâmicas familiares e as divergências de valores políticos. Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura em seis bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados foram organizados em três categorias de análise: (a) Sistema de Crenças, (b) Organização Familiar e (c) Comunicação. Divergências políticas intrafamiliares mostraram-se associadas à diminuição da coesão familiar ao longo do tempo, intensificando afetos negativos e prejudicando o sentimento de pertencimento. Como conclusão, é apontado que, apesar dos desafios impostos pelas divergências políticas, famílias que adotam comunicação aberta, respeito mútuo e fronteiras claras conseguem preservar e até fortalecer seus vínculos.

Palavras-chave: relações familiares, conflitos familiares, crenças políticas

Abstract

In this article, a mapping of recent academic production on the existing relationships between family dynamics and divergences in political beliefs will be presented. An integrative literature review was conducted in six national and international databases. The results were organized into three categories of analysis: (a) Belief System, (b) Family Organization, and (c) Communication. Intrafamilial political divergences were shown to be associated with a decrease in family cohesion over time, intensifying negative affects and damaging the sense of

belonging. In conclusion, it is pointed out that, despite the challenges imposed by political divergences, families that adopt open communication, mutual respect, and clear boundaries manage to preserve and even strengthen their bonds.

Keywords: family relationships, family conflicts, political beliefs

Neste artigo, tem-se, como objetivo, o mapeamento da produção acadêmica recente sobre as relações existentes entre as dinâmicas familiares e as divergências de crenças políticas. A família é um microcosmo social e representa um campo complexo, no qual indivíduos negociam identidades, valores e pertencimentos, em meio a influências socioeconômicas, culturais e políticas. A dinâmica familiar configura-se pela interação contínua de seus membros e destes com seus contextos externos, adaptando-se a transformações sociais mediante ajustes em papéis, regras e fronteiras relacionais (Silva et al., 2019).

Nos últimos anos, movimentos políticos têm se destacado como um fator de transformação das famílias brasileiras (Severo, 2020). Movimentos de extrema-direita têm instrumentalizado o conceito de família e fomentado narrativas de ódio, negacionismo e intolerância, o que permeia as dinâmicas familiares, gerando tensões internas e divisões (Severo, 2020). A disseminação de desinformação e a deslegitimação de vozes dissidentes têm contribuído para aprofundar as divisões familiares, fragmentando os laços e perpetuando conflitos baseados em visões de mundo divergentes (Silva et al., 2023). Tem-se observado a forma como os valores políticos influenciam a identificação pessoal dos indivíduos com seu grupo e fomenta o ódio pelos opositores, ampliando os relatos de crises familiares (Nunes & Traumann, 2023).

Crises e Resiliência Familiar

Uma crise familiar emerge quando tensões sistêmicas exigem mudanças além dos padrões habituais de funcionamento. Esse estado é caracterizado por alterações inespecíficas

no sistema, cujos limites tornam-se permeáveis, permitindo a entrada de terapeutas ou outros agentes externos capazes de influenciar sua dinâmica (Pittman, 1987). Ao longo do ciclo evolutivo vital, crises são partes esperadas do desenvolvimento. Podem ser previsíveis (como transições naturais) ou imprevisíveis (decorrentes de eventos inesperados, internos ou externos, como a perda do poder aquisitivo).

Podemos relacionar o conceito de crises aos estressores propostos no modelo de Carter et al. (2014). Para essas autoras, as transições previsíveis e imprevisíveis estão relacionadas aos chamados estressores horizontais, que produzem ansiedade conforme a família lida com as mudanças e as transições do seu ciclo evolutivo vital. Além dos estressores horizontais, também existem os estressores verticais, que se referem à transmissão de padrões de funcionamento, mitos, segredos, traumas e preconceitos uma geração familiar para outra.

A maneira como as famílias manejam as crises com que se deparam está relacionada à sua resiliência, ou seja, um fenômeno dinâmico de adaptação e transformação que emerge de uma articulação contextual e histórica, atravessada pela interação de diferentes fatores de risco e proteção que afetam o potencial de recuperação e crescimento de um sistema. Os fatores de proteção são variáveis presentes antes ou durante um período de estresse e que funcionam como uma defesa preventiva para atenuar ou neutralizar o impacto dos fatores de risco sobre a família, como as celebrações familiares, o tempo de qualidade compartilhado e as rotinas e tradições familiares. Já os fatores de risco são variáveis que elevam a probabilidade de ocorrência maior manejo as crises, como exposição contínua e crônica a condições sociais adversas, vivência de eventos traumáticos, ou a combinação de um alto nível de risco com a exposição a um evento traumático (Gómez & Kotliarenco, 2010). De acordo com Froma Walsh (2006), alguns processos fundamentais sustentam o desenvolvimento da resiliência: o sistema de crenças, os padrões de organização e os processos de comunicação.

O Sistema de Crenças da Família

As crenças e os valores são elementos fundamentais que compõem a estrutura cognitiva e identitária tanto do indivíduo quanto do sistema familiar. Enquanto os valores constituem o conjunto de normas que orientam as condutas humanas e materializam a moralidade, fundamentando escolhas éticas, as crenças representam as convicções e interpretações que o indivíduo sustenta sobre si, sobre o outro e sobre o mundo (Lomando & Sigaran, 2018)

As crenças familiares se formam a partir das interações sociais e se transformam ao longo do tempo por meio das trocas com outras pessoas e com o ambiente. No contexto da resiliência, essas crenças geralmente se organizam em três dimensões principais: atribuição de sentido à adversidade, manutenção de uma perspectiva positiva e transcendência/espiritualidade (Walsh, 2006).

O sistema de crenças compartilhado orienta os membros da família em direção à recuperação e ao crescimento diante de situações adversas. Esse processo de resiliência é facilitado quando a família consegue atribuir um significado ao que está acontecendo, contextualizando e normalizando o estresse e desenvolvendo um sentimento de coerência mútua de forma observar a crise como um desafio manejável (Hawley, 2000).

Nesses casos, a resiliência familiar exige a manutenção de uma visão positiva, porém realista da situação, que permita aos membros da família transformar o possível e aceitar o inevitável. Nesse cenário, a espiritualidade/transcendência são componentes centrais do sistema de crenças: enquanto a primeira impulsiona o crescimento a partir da adversidade, a segunda projeta o olhar para além da crise imediata. Juntas, essas dimensões contribuem para a construção de propósito compartilhado, sendo possível, em alguns casos, transformar a crise em desafios manejáveis e em oportunidades de compartilhamentos (Gómez & Kotliarenco, 2010).

Além disso, as crenças podem ser influenciadas pelos conteúdos e padrões de funcionamento que são transmitidos entre as diferentes gerações familiares. Portanto, a forma

como uma família maneja uma crise também é atravessada pelo conjunto de atitudes, tabus, mitos, segredos, crenças, rituais, legados e lealdades familiares, forças que influenciam as relações intergeracionais (Pittman, 1987).

Organização Familiar

A organização familiar envolve a articulação dos recursos sociais e econômicos, sustentando a unidade funcional do grupo e orientando as relações e comportamentos com base em valores culturais e familiares (Walsh, 2006). O que Froma Walsh (2006) denomina organização familiar pode ser relacionado ao conceito de estrutura familiar proposto por Salvador Minuchin (1982), segundo o qual, o sistema familiar seria composto por subsistemas. Estes são grupos, dentro da família, que se formam com base em fatores como geração, gênero, papéis ou interesses e que estabelecem padrões próprios de relacionamento (Wagner et al., 2011). Os subsistemas são definidos por fronteiras, ou seja, barreiras invisíveis que demarcam todo o sistema familiar e diferenciam os subsistemas.

As principais funções das fronteiras são a proteção e diferenciação dos membros frente ao próprio sistema e às influências externas. Assim, os sistemas e subsistemas familiares são delimitados por essas cercas invisíveis. As famílias podem apresentar fronteiras rígidas, difusas ou nítidas. As fronteiras rígidas caracterizam-se como barreiras inflexíveis entre os subsistemas, as quais dificultam a comunicação e comprometem a função protetora da família. Tendem a promover o distanciamento emocional e os vínculos frágeis, dificultando o desenvolvimento de sentimentos de lealdade e pertencimento à família. Já as fronteiras difusas são caracterizadas por sua fragilidade e facilidade de transposição, resultando em uma proximidade excessiva entre os membros, com falta de diferenciação entre os subsistemas. Essa ausência de distanciamento desencoraja a autonomia e dificulta a busca por soluções individuais, levando a reações exageradas e intrusivas às mudanças, o que pode comprometer a independência dos indivíduos (Wagner et al., 2011).

Minuchin (1982) propõe como o ideal a existência de fronteiras nítidas, por permitirem que os membros exerçam suas funções de maneira adequada, evitando interferências indesejadas, ao mesmo tempo em que possibilitam um contato cujo equilíbrio entre a comunicação e a cooperação são percebidos, sem comprometimento da autonomia individual (Wagner et al., 2011).

Nesse cenário, as estratégias de manejo adotadas pelos cuidadores, os estilos parentais, se tornam significativas. Dentre elas (autoritário, negligente, permissivo e autoritativo), o estilo autoritativo se destaca. Segundo Baumrind (1995), essa postura combina uma parentalidade afetuosa e nutridora com uma disciplina consistente, justa e sensível às necessidades de cada fase evolutiva, agindo como um motor para a autonomia das crianças.

Dessa forma, sistemas, subsistemas, fronteiras e estilos parentais são partes fundamentais da organização dos sistemas familiares e, juntamente com os conceitos de coesão e flexibilidade propostos por Olson et al. (2019) ajudam a compreender a dinâmica familiar.

A flexibilidade diz respeito à adaptabilidade nas dinâmicas de liderança, papéis e regras de um relacionamento. Envolve fatores como controle, negociação e normas. Seu foco é equilibrar estabilidade e mudança. Sistemas muito flexíveis (caóticos) ou pouco flexíveis (rígidos) tendem a representar um risco para o crescimento individual e do relacionamento quando persistem por muito tempo. De acordo com essa perspectiva, é necessário que os grupos familiares operem com coesão e flexibilidade moderadas. Dessa forma, contribui-se para que os membros se sintam conectados e autônomos, e que a família seja adaptável (Olson et al., 2019).

Comunicação

A comunicação desempenha um papel central na construção da resiliência familiar, sendo um elemento facilitador na ampliação ou redução dos níveis de coesão e flexibilidade nas famílias (Olson et al., 2019). Segundo Walsh (2006), sua importância se manifesta em três

aspectos fundamentais: clareza, expressão emocional compartilhada e resolução colaborativa de problemas. A clareza refere-se à capacidade dos membros de se expressarem de forma direta, tanto no verbal quanto no comportamental, promovendo a compreensão mútua. Já a expressão emocional compartilhada envolve a abertura para compartilhar e tolerar uma ampla gama de sentimentos, fortalecendo a confiança no sistema familiar. Por fim, a habilidade de gerenciar conflitos de maneira colaborativa é um sinal de resiliência. Essas dimensões são avaliadas com base em competências como escuta ativa, empatia, autorrevelação, clareza, acompanhamento contínuo e respeito mútuo, que, quando cultivadas, contribuem para relações mais adaptáveis (Olson et al., 2019).

Método

Foi realizado um mapeamento da produção acadêmica recente sobre as relações existentes entre as dinâmicas familiares e as divergências de crenças políticas, de maneira a sintetizar os resultados obtidos em estudos dos últimos 11 anos (2014 até 2025). Esse período foi definido com o propósito de se acessarem estudos recentes sobre o tema, que retratem os atuais movimentos sociais. Devido ao caráter inovador do tema, utilizou-se a revisão integrativa da literatura como delineamento, tendo em vista a possibilidade de sintetizar, analisar e integrar uma ampla diversidade de estudos para compreender o fenômeno de forma mais abrangente (Souza, 2010).

A busca foi realizada nas bases de dados APA PsycNet, devido à sua ampla cobertura de estudos internacionais na área da psicologia; Scopus, ERIC e Web of Science, por serem bases multidisciplinares que indexam artigos científicos de diversos países e fontes; e OASIS IBICT, por incluir publicações de países de língua portuguesa, assegurando, assim, uma revisão abrangente da literatura disponível. Essas buscas foram conduzidas por meio de cinco etapas: (a) formulação da questão de pesquisa, (b) busca por estudos pertinentes, (c) avaliação dos dados obtidos, (d) análise e interpretação dos achados e (e) apresentação dos resultados

(Bezerra, 2012). Foi utilizado o seguinte *string*: [Any Field: "political attitudes" OR Any Field: "political ideology*" OR Any Field: "political conservatism"] AND [Any Field: "family conflict" OR Any Field: "family relations" OR Any Field: "marital relations" OR Any Field: "family dynamic*"].

Foram incluídos, nesta revisão, (a) artigos, teses, dissertações e outros documentos técnicos, (b) publicados entre 2014 e 2025 e (c) que contemplavam o objetivo do estudo. Optou-se pela inclusão de literatura cinzenta (Urbizagastegui, 2001), como forma de acessar informações recentes e complementares, considerando-se que se trata de um tema bastante atual e que pode estar sendo investigado em teses e dissertações que ainda não foram publicadas no formato de artigos. Também se optou pela inclusão de estudos de revisão da literatura, de forma a garantir a maior abrangência dos resultados. É importante ressaltar que nenhuma sobreposição de resultados foi identificada entre os trabalhos de revisão da literatura e os trabalhos empíricos incluídos neste estudo.

O processo de seleção é apresentado na Tabela 1. Dentre os 845 artigos recuperados, dez atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Excluindo-se as repetições, nove artigos foram selecionados ao final. O processo de triagem seguiu três etapas: análise dos títulos, resumos e, por fim, os textos completos. Os estudos selecionados foram organizados através de fichamentos que sintetizam os objetivos de cada artigo, a metodologia utilizada e os resultados encontrados, proporcionando, assim, uma estrutura coesa para referências futuras de análises. Posteriormente, procedeu-se à revisão e análise interpretativa dos dados, com o intuito de responder à questão central.

Tabela 1

Seleção dos artigos por grupos de descritores nas bases de dados.

Base de Dados	Artigos Identificados	Seleção por Título	Seleção por Resumo	Seleção por Texto Completo
----------------------	------------------------------	---------------------------	---------------------------	-----------------------------------

APA PsycNet	101	21	11	8
Scopus	592	21	5	2
OASIS	0	0	0	0
BVS	98	6	0	0
ERIC	3	0	0	0
Web of Science	51	9	0	0

Tabela 2*Sínteses dos estudos*

Referência	País	Objetivo do estudo	Delineamento do estudo/amostra	Variáveis e/ou conceitos investigados
Boonen, 2019	Bélgica	Investigar como as orientações negativas em relação a partidos políticos são transmitidas no processo de socialização política familiar	Estudo quantitativo	Orientação política dos pais, orientação política dos filhos
Bullock, 2023	Reino Unido	Sintetizar e analisar a literatura existente sobre o impacto de questões políticas polarizadas nas relações familiares	Revisão sistemática narrativa	Eventos políticos divisivos, percepção de divisão social, proximidade relacional, agressão e respeito
Davies, 2021	Reino Unido	Explorar como o Brexit afetou as relações	Estudo quantitativo	Divisor político, estratégias de orientação,

		<p>peçoais e familiares no Reino Unido</p> <p>Verificar se ideais familiares predizem atitudes políticas. Examinar o papel causal da metáfora "nação como família" na tradução de crenças familiares em crenças políticas. Identificar subgrupos de famílias com base em ideologias e examinar os conflitos intergeracionais associados a cada subgrupo ideológico</p>		<p>manutenção dos laços familiares</p> <p>Modelos cognitivos de família, atitudes políticas, crenças sobre a sociedade</p>
Feinberg & Wehling, 2018	Estados Unidos		Três estudos: um experimental, um correlacional e um empírico-quantitativo	
Gamboni et al., 2021	Estados Unidos		Estudo quantitativo	Subgrupos ideológicos das famílias e conflitos intergeracionais,
Johnson et al., 2019	Turquia	Investigar como os padrões de comunicação familiar influenciam os resultados percebidos de discussões políticas durante o feriado de Ação de Graças após as	Estudo quantitativo	Orientação para conversação, orientação para conformidade, similaridade percebida de visões políticas, efeito percebido das discussões políticas na proximidade

Warner et al., 2020	Estados Unidos	eleições presidenciais dos EUA em 2016. Investigar como o desacordo político familiar afeta a identidade familiar compartilhada	Estudo quantitativo	familiar, níveis de estresse auto relatados pós-eleição Desacordo político na família, polarização afetiva e identidade familiar compartilhada
Yu et al., 2023	China	Investigar os impactos de longo prazo do desacordo político entre familiares nas relações familiares	Estudo quantitativo	Incongruência política familiar, qualidade da comunicação familiar, funcionamento familiar, frequência de contato familiar, Tipos de interação familiar
Zych & Nasaescu, 2022	Reino Unido	Sintetizar evidências sobre o papel da família na radicalização	Revisão sistemática com meta-análise	Fatores de risco, fatores de proteção, radicalização

Resultados e Discussão

A presente revisão selecionou nove artigos científicos que empregaram distintas abordagens metodológicas. Conforme pode ser observado na Tabela 1, dentre os estudos incluídos, seis adotaram delineamentos quantitativos (Boonen, 2019; Feinberg e Wehling, 2018; Gamboni et al., 2021; Johnson et al., 2019; Warner et al., 2020; Yu et al., 2023). Destes, dois se caracterizam como longitudinais (Gamboni et al., 2021; Yu et al., 2023). Esse delineamento permite a análise temporal dos processos familiares e inferir, com maior segurança, a existência de possíveis relações causais. Destaca-se também o estudo de Feinberg e Wehling (2018), que, em um único artigo, conduziram cinco estudos, a fim de investigar se os ideais familiares refletem diretamente nas atitudes políticas, descobrindo consistências sobre a ligação direta entre as variáveis testadas.

Foi incluído também um estudo qualitativo (Davies, 2021), que proporcionou profundidade analítica aos fenômenos investigados. Além disso, incluíram-se duas revisões da literatura: uma narrativa (Bullock, 2023) e uma metanálise (Zych & Nasaescu, 2022), cuja incorporação justificou-se pela escassez de literatura específica sobre o tema. Ressalta-se que essas revisões não apresentaram sobreposição com os estudos primários analisados, ampliando assim o espectro de evidências sem redundância conceitual ou metodológica. Desse modo, é possível observar uma ampla variedade de métodos, o que permitiu que o fenômeno fosse analisado por diversos ângulos, ampliando a compreensão sobre o objeto de estudo.

Os dados obtidos a partir dos estudos revisados foram categorizados de acordo com o modelo de resiliência familiar proposto por Froma Walsh (2006). Portanto foram integrados e sintetizados segundo as categorias (a) Sistema de Crenças, (b) Organização Familiar e (c) Comunicação.

Sistema de Crenças

As crenças foram exploradas em cinco estudos (Boonen, 2019; Feinberg & Wehling, 2018; Warner, 2020; Yu et al., 2023; Zych, 2022). De modo geral, as crenças são transmitidas entre gerações, consolidadas ao longo da adolescência e fortemente influenciadas pelo ambiente familiar, especialmente pela atuação dos pais. No campo político, a formação das identidades partidárias tende a ocorrer precocemente, sendo reforçada por meio de discussões familiares, dinâmica especialmente acentuada em contextos multipartidários (Boonen, 2019).

De acordo com a *teoria da moralidade política*, Feinberg e Wehling (2018) argumentam que as identidades e atitudes partidárias são moldadas por crenças individuais sobre parentalidade, defendendo que orientações políticas progressistas ou conservadoras derivam de modelos cognitivos distintos relacionados à educação dos filhos e à estrutura familiar. Os autores distinguem dois padrões principais: os modelos rígidos, baseados em disciplina, hierarquia e obediência, características que tendem a alinhar-se a visões conservadoras, com maior valorização da autoridade e da ordem social, e os modelos acolhedores, centrados em cuidado, empatia e desenvolvimento individual, os quais geralmente se associam a políticas progressistas, voltadas para o bem-estar coletivo e a igualdade. Desse modo, as concepções acerca da parentalidade estão associadas à influência na formação de preferências políticas, configurando-se como um fator relevante para a definição de orientações ideológicas (Feinberg & Wehling, 2018).

Ademais, Feinberg e Wehling (2018) apontam que pais que adotavam um modelo autoritário, baseado na percepção de um mundo ameaçador e competitivo, tendiam a rejeitar políticas sociais, defendendo uma estrutura moral rígida. Em contraste, aqueles que seguiam um modelo acolhedor, fundamentado na crença da bondade inerente das crianças e na necessidade de apoio emocional, geralmente apoiavam medidas que promoviam equidade, como saúde pública, educação inclusiva e redes de proteção social. Essas diferenças não apenas

polarizam orientações políticas nas famílias, mas também reforçam como valores parentais são transmitidos entre gerações, impactando a coesão e a adaptabilidade do sistema familiar.

A dinâmica das relações familiares é afetada não apenas pelas divergências políticas em si, mas também pela maneira como os membros percebem e interpretam essas diferenças. Warner et al. (2020) identificaram que os maiores conflitos políticos dentro das famílias estão associados à percepção de autorrevelação inadequada. Quando indivíduos com visões opostas tentam expressar suas convicções, o desencontro ideológico acaba reforçando os valores divergentes, prejudicando o diálogo e aumentando o clima de tensão. Isto porque, de acordo com Minuchin (1982), as famílias, como sistemas sociais, operam pela lógica da causalidade circular. Então, o que acontece com um indivíduo é a manifestação da estrutura familiar e reverbera em todo o sistema.

Esse fenômeno tem consequências significativas. Yu et al. (2023) mostram que a incongruência política entre pais e filhos não só reduz a expressão de afeto como também gera emoções negativas, intensificando tensões e conflitos familiares. Ademais, o próprio conceito de conflito pode variar entre gerações, sendo cruciais para compreender as diferenças sutis nas estratégias de enfrentamento.

Transmissões intergeracionais contribuem para o sistema de crenças, valores e resolução de conflitos em sistemas familiares. Contudo, em termos de ideologias e conflitos intergeracionais, o estudo de Gamboni et al (2021) aponta que é possível que as diferenças entre gerações de pais e filhos sejam mais extremas que as diferenças entre netos e avós. Em metade das famílias participantes, os jovens adultos apresentaram ideias similares as da geração dos avós, indicando que, as mudanças ideológicas são lentas e ocorrem de forma cíclica.

Esse processo ocorre, segundo Gamboni et al (2021), porque o sistema familiar busca ajustes homeostáticos para preservar um senso de homogeneidade e estabilidade, mesmo diante de variações individuais. Esse fenômeno é reforçado por um "efeito bumerangue", identificado

em famílias nas quais os valores tornam-se mais liberais na geração dos pais, mas retornam a padrões próximos aos dos avós na geração dos netos. Para Gamboni et al. (2021), os avós exercem uma influência direta e independente sobre as crenças dos netos. Assim, as mudanças ligadas ao contexto sócio-histórico tendem a ser lentas, manifestando-se de uma forma contínua em apenas uma parcela das famílias, enquanto as demais matam a resiliência de seus valores através das gerações.

Por fim, Zych e Nasaescu (2022) observaram fatores de risco e proteção relacionados à família para a radicalização. Nesse caso fatores que aumentam o risco de radicalização foram chamados de fatores de risco, enquanto fatores que diminuem a probabilidade de radicalização e mitigam esse processo foram nomeados como fatores de proteção. No âmbito familiar, fatores estruturais como o desemprego destacam-se como riscos significativos, pois a instabilidade econômica compromete a eficácia da família enquanto agente de controle social informal. Quando os vínculos familiares são fragilizados por pressões socioeconômicas, a capacidade de monitoramento de comportamentos contra influências extremistas fica comprometida. Além disso, baixo apoio parental e supervisão, parentalidade inconsistente ou contato com membros da família com visões radicais aumentam a vulnerabilidade dos jovens à radicalização. Pais que exercem a parentalidade de modo a fortalecer o senso positivo de identidade nos filhos, estimular o senso de pertencimento, desenvolver habilidades para lidar com situações estressantes, ensinar a regular as emoções e compreender os medos e tolerar as frustrações contribuem para proteção contra processo de radicalização. como fatores de proteção. Assim, o sistema de crenças e a forma como a parentalidade é exercida se mostram, mais uma vez, variáveis importantes para interpretar as questões políticas que afetam as famílias.

Organização Familiar

A incongruência política entre pais e filhos está frequentemente associada a um declínio no funcionamento familiar. Conflitos políticos são relatados com maior frequência por pais de

meia-idade e por seus filhos, especialmente quando se trata de jovens adultos em famílias não tradicionais (Gamboni et al., 2021). Os estudos de Bullock (2023), Gamboni et al. (2021), Warner et al. (2020) e Yu et al. (2023) discutem as diferenças políticas dentro das famílias e as dinâmicas familiares, além de tecerem estratégias possíveis para ampliar a qualidade relacional.

De acordo com Yu et. al (2023), as divergências políticas entre familiares estão vinculadas à redução da qualidade da comunicação familiar, reduzindo sentimentos de suporte, respeito e afeto entre os membros da família. Segundo os autores, o distanciamento de uma identidade política compartilhada pode levar os membros da família a reduzir o contato como forma de resolver conflitos, padrão também identificado em outros estudos (Bullock, 2023; Davies, 2021).

Bullock (2023) observou que, antes do engajamento em conversas desafiadoras, os participantes avaliavam com quem e como podiam expressar suas próprias visões políticas e quem julgavam que seria interessante evitar. Com isso, perceberam algumas formas de distanciamento familiar, como exclusão social intrafamiliar e restrição deliberada no compartilhamento de informações pessoais. Yu et al. (2023) notaram que tais distanciamentos relacionais, em alguns casos, podem ser observados a partir de menos demonstrações de amor e carinho. Como consequência, passam a prevalecer as interações negativas e as diferenças políticas, exacerbando tensões (Yu et al., 2023).

Yu et al. (2013) apontaram o papel fundamental da expressão de amor e carinho como mediadora na relação entre incongruências políticas pais-filhos e mudanças no funcionamento familiar. Estabelecer uma identidade familiar compartilhada, mesmo entre indivíduos com filiações partidárias distintas, pode atenuar sentimentos negativos em relação a membros com visões políticas divergentes.

Em suma, é importante compreender como os membros da família enfrentam adversidades e constroem estratégias de superação. Nesse contexto, conforme destacado por

Olson et al. (2019), uma comunicação eficaz entre os membros da família, acompanhada de níveis moderados de flexibilidade e coesão, contribui para o bom funcionamento do sistema familiar. Essas características favorecem um ambiente no qual os problemas podem ser interpretados como oportunidades de crescimento e adaptação.

Comunicação

Conflitos políticos foram percebidos em famílias com diferenças ideológicas e em famílias cujos membros concordavam entre si (Bullock, 2023). Em todos os casos, foi observado o potencial do tema em gerar e reacender debates passados (Davies, 2021). A identidade familiar compartilhada contribuiu para que se reduzissem os sentimentos negativos em relação aos membros da família que apresentam visões políticas discordantes e para promover padrões de comunicação acomodativos, que buscam a compreensão mútua (Yu et al., 2023; Warner et al., 2020).

Embora conflitos políticos possam provocar rupturas familiares, é necessário compreender o contexto e as relações preexistentes em que esses conflitos se inserem. Muitos evitam conflitos políticos com base no conhecimento íntimo e nas experiências compartilhadas ao longo dos anos (Bullock, 2023; Davies, 2021; Zych & Nassaescu, 2022). No entanto, quando as discordâncias emergem, jovens adultos e gerações mais velhas são os principais apoiadores de campos políticos opostos (Yu et al., 2023) e a geração dos netos pode apresentar maior alinhamento ideológico com os avós do que com os pais, revelando uma dinâmica geracional complexa (Gamboni et al., 2021).

Em muitos casos, os membros da família não buscam convencer uns aos outros a adotar determinado ponto de vista, mas garantir que seu próprio raciocínio seja compreendido (Davies, 2021). A ausência de uma comunicação acomodativa pode levar os indivíduos a perceberem que um familiar prioriza a lealdade ao seu grupo político em detrimento dos laços familiares. Essa percepção pode provocar sentimentos de distanciamento, já que os envolvidos passam a

se distanciar da identidade familiar comum, especialmente quando as interações enfatizam mais as divergências políticas do que os vínculos compartilhados (Warner et al., 2020).

Dessa forma, o sistema de crenças, a organização familiar, a comunicação e o histórico de conflitos são fatores fundamentais para avaliar as estratégias adotadas pelas famílias (Zych & Nassaescu, 2022). Johnson et al. (2019) apontaram que famílias que promoveram discussões de uma variedade de tópicos e ideias, independente da opinião de cada membro, relataram uma percepção de maior na proximidade familiar e menos estresse. Por outro lado, famílias cujas conversas privilegiaram apenas tópicos nos quais há conformidade entre os membros da família perceberam efeitos negativos nas relações, a menos que houvesse alta semelhança política percebida.

Por fim, Warner et al. (2020) ressaltaram que divergências políticas não precisam necessariamente fragilizar as relações familiares, desde que os indivíduos adotem posturas flexíveis ao abordar temas políticos. O estudo sugere que familiares devem negociar coletivamente um grau de abertura adequado para tais discussões. Quando um familiar percebe que o outro está excedendo os limites desejados na exposição de opiniões políticas pode manifestar de forma respeitosa sua preferência por reduzir esse tipo de diálogo. A definição consensual de fronteiras para debates políticos entre posições partidárias distintas pode, dessa forma, fortalecer a unidade familiar. Essa estratégia tende a favorecer a manutenção do respeito e dos vínculos afetivos, mesmo diante de divergências ideológicas.

Considerações Finais

Esta revisão integrativa evidencia que as divergências políticas atravessam a organização das dinâmicas familiares, estando relacionadas especialmente à formação e transmissão de crenças, aos padrões de comunicação, aos níveis de coesão relacional, à capacidade de flexibilidade sistêmica e às estratégias de resolução de conflitos. As identidades políticas são profundamente moldadas por influências familiares (Boonen, 2019; Feinberg &

Wehling, 2018) e, quando incongruentes, tendem a gerar tensões que comprometem a expressão afetiva, o aumento da tensão relacional e a deterioração da qualidade do vínculo emocional (Yu et al., 2023).

Diante dessas tensões, as famílias tendem a desenvolver padrões de enfrentamento específicos, que variam desde estratégias de evitação (Davies, 2021) até abordagens passivas de conflito, ambas com potencial prejudicial para a manutenção dos laços familiares (Warner et al., 2020). Reforça-se a importância de observar a identidade familiar compartilhada (Yu et al., 2023), promover comunicação empática, com escuta ativa e respeito a limites individuais (Olson et al., 2019; Davies, 2021) e adotar flexibilidade sistêmica, revisando normas e papéis para acomodar diferenças (Bullock, 2023).

Espera-se que a síntese dos estudos apresentada sobre este tema tão recente e presente nas relações familiares amplie o debate acadêmico e contribua para o desenvolvimento de novos estudos na área. Apesar dos avanços, destaca-se como limitações a escassez de estudos sobre o tema, especialmente estudos longitudinais que acompanhem famílias em contextos de crise política prolongada e estudos qualitativos, levando em consideração seu potencial para a compreensão do fenômeno. Sublinha-se também a necessidade de ampliação dos estudos para outros contextos socioculturais, sobretudo no Brasil e na América Latina, tendo em vista que não foi encontrado nenhum estudo nesses contextos. Tais lacunas apontam para oportunidades importantes em pesquisas futuras, particularmente em um cenário global onde as crenças políticas se intensificam, e demandam novas abordagens para a preservação dos vínculos familiares.

A partir dessa perspectiva, observa-se que a resiliência familiar emerge como um elemento central para a adaptação diante das adversidades. Conforme Walsh (2006), a resiliência resulta da combinação de múltiplos recursos, como sistema de crenças compartilhadas, a organização estrutural da família e, especialmente, a qualidade da

comunicação entre seus membros. Quando em conjunto, tais elementos contribuem para a capacidade da família de se reorganizar diante das adversidades, promovendo bem-estar e estabilidade emocional.

Complementando essa perspectiva, Wagner et al. (2011) e Minuchin (1982) destacaram a importância das fronteiras interpessoais bem definidas, que permitem equilibrar a proximidade emocional e a autonomia individual. Quando aliadas à comunicação eficaz e à coesão relacional, essas fronteiras abrem possibilidades para que os membros de uma família desenvolvam estratégias adaptativas eficazes. Esses elementos se articulam com a proposta de Olson et al. (2019), que enfatizam a flexibilidade como um fator indispensável para revisar regras, definir papéis e redistribuir lideranças, aspectos fundamentais para a adaptação sistêmica frente às tensões geradas por divergências políticas. Dessa forma, sistemas pouco flexíveis tendem a enfrentar desafios diante de crises relacionadas às divergências políticas (Bullock, 2023; Davies, 2021; Johnson et al., 2019; Warner et al., 2020; Yu et al., 2023; Zych & Nassaescu, 2022).

Apesar das diferenças ideológicas intergeracionais terem se destacado nos sistemas familiares (Gamboni et al., 2021), crises exigem adaptações que vão além dos padrões habituais (Pittman, 1987). Nas circunstâncias de crises políticas, a flexibilidade torna-se ainda mais crucial, pois garante que as fronteiras sejam suficientemente firmes para oferecer segurança, mas maleáveis o suficiente para permitir as mudanças necessárias. Essa capacidade de adaptação é, portanto, um pilar central para a resiliência e o desenvolvimento contínuo dos sistemas familiares e sociais.

Esta revisão da literatura permite expandir o escopo de atuação dos psicólogos, especialmente no que tange ao fortalecimento da dinâmica familiar através das dimensões de coesão, flexibilidade, comunicação e transmissão de crenças. No âmbito da coesão, as intervenções dos profissionais devem visar ao fortalecimento do sentimento de pertencimento

e do suporte mútuo, consolidando uma identidade familiar compartilhada que atue como uma base segura para os membros. É possível trabalhar esses pontos ampliando os rituais familiares, relembrando as histórias familiares partilhadas e ajustando fronteiras.

Paralelamente, a flexibilidade pode ser estimulada por meio do aprimoramento das habilidades relacionais. Nesse contexto, a transmissão intergeracional de crenças desempenha um papel crucial. Grupos de orientação parental focados na promoção de estilos parentais autoritativos, psicoterapia individual e psicoterapia familiar podem ser ferramentas para ampliar a capacidade relacional familiar, ampliando o respeito às diferenças entre os membros.

Por fim, destaca-se que, em um cenário global com transformações nas relações atravessadas pelos sistemas de crenças políticos, a comunicação é uma ferramenta fundamental para a conexão humana. Estratégias que fomentem a escuta ativa também podem ser utilizadas por psicólogos, visando ao estabelecimento de limites claros e o respeito às diferenças são aplicáveis tanto na psicoterapia clínica (individual ou familiar) quanto em contextos institucionais, como na educação, saúde e organizações. Assim, a atuação dos psicólogos pode promover a flexibilização, a coesão e a resiliência nos sistemas familiares em casos de divergências políticas.

Referências

Baumrind, D. (1995). *Child maltreatment and optimal caregiving in social contexts*. Garland Publishing.

Bezerra, F. N., Silva, T. M., & Ramos, V. P. (2012). Occupational stress of nurses in emergency care: An integrative review of the literature. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(Spe 2), 151–156. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/24.pdf>

Boonen, J. (2019). Learning who not to vote for: The role of parental socialization in the development of negative partisanship. *Electoral Studies*, 59, 109-119.

<https://doi.org/10.1177/00380385211011569>

- Bullock, J. S. (2023). *Disunity in society, fractures at home: Family relating in the context of divisive socio-political issues* [Tese de doutorado, Canterbury Christ Church University]. CCCU Research Space Repository.
https://repository.canterbury.ac.uk/download/f8e81c792428a22108bcbd37c0d895de49c13ba3f8e8e42f52445ab8691c34f7/3255111/Jonathan_Bullock_MRP_2021.pdf .
- Carter, E. A., McGoldrick, M., & Garcia-Preto, N. (2014). *The expanded family life cycle: Individual, family, and social perspectives*. Pearson Education Limited.
- Davies, K. (2021). Sticking together in ‘divided Britain’: Talking Brexit in everyday family relationships. *Sociology*, 56(1), 97–113. <https://doi.org/10.1177/00380385211011569>
- Falcke, D., & Wagner, A. (2005). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In Falcke, D., & Wagner, A. (Eds.), *Como se perpetua a família: A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade*. EdIPUCRS.
- Feinberg, M., & Wehling, E. (2018). A moral house divided: How idealized family models impact political cognition. *PLoS ONE*, 13(4), e0193347.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193347>
- Gamboni, C. M., Watters, E. R., & Reed-Fitzke, K. (2021). Gender, religious, and political ideologies among three-generation families: Implications for family conflict. *Family Relations*, 70(5), 1529-1545. <https://doi.org/10.1111/fare.12559>
- Gómez, E., & Kotliarenco, M. (2010). Resiliencia familiar: Un enfoque de investigación e intervención con familias multiproblemáticas. *Revista de Psicología*, 19(2), 103-131.
<https://doi.org/10.5354/0719-0581.2010.17112>
- Hawley, D. (2000). Clinical implications of family resilience. *The American Journal of Family Therapy*, 28, 101-116. <https://doi.org/10.1080/019261800261699>

- Johnson, A. J., Bostwick, E. N., & Cionea, I. A. (2018). Talking Turkey: Effects of family discussions about the 2016 election over the Thanksgiving holiday. *Journal of Family Communication, 19*(1), 63–76. <https://doi.org/10.1080/15267431.2018.1543688>
- Lomando, E., & Sigaran, C. (2018). *Terapia dos movimentos sistêmicos*. Arte em Livros.
- Minuchin, S. (1982). *Famílias: Funcionamento e tratamento*. (1ª ed). ARTMED.
- Olson, D., Waldvogel, L., & Schlieff, M. (2019). Circumplex model of marital and family systems: An update. *Journal of Family Theory & Review, 11*(2), 199-211. <https://doi.org/10.1111/jftr.12331>
- Pittman, F. (1987). *Momentos decisivos. Tratamiento de familias en situaciones de crisis*. Paidós
- Severo, D. O. (2020). Impactos da ascensão dos movimentos de extrema-direita sobre os Direitos Humanos no contexto do Brasil: Uma proposta de matriz de análise. *Revista Eletrônica Interações Sociais, 4*(1), 14-29. <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/12005>
- Silva, C. A., Paschoalino, W. J., Gouveia, D. R. D., Ribeiro, C. B., Bazon, S. D., & Jovetta, R. (2019). O conceito de família sob as novas perspectivas sociais. *Revista Científica do Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson", 19*(2), 126-141. <https://doi.org/10.18762/1982-4920.20190019>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein (São Paulo), 8*(1), 102-106.
- Urbizagastegui, R. (2001). Literatura cinzenta: Teoría y práctica. *Revista Española de Documentación Científica, 24*(2). 227-229.
- Wagner, A., Tronco, C., & Armani, A. B. (2011). Introdução: Os desafios da família contemporânea. In A. Wagner (Org.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões* (pp. 19-35). Artmed.

Walsh, F. (2006). *Strengthening family resilience* (2nd ed.). Guilford Press.

Warner, B. R., Colaner, C. W., & Park, J. (2020). Political difference and polarization in the family: The role of (non)accommodating communication for navigating identity differences. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(2), 564-585.

<https://doi.org/10.1177/0265407520967438>

Yu, B. Y. M., Lam, C., & Chan, C. S. (2023). All we need is love? Irreconcilable political incongruence in families after the 2019 social unrest in Hong Kong. *Political Psychology*, 45(3), 643-665. <https://doi.org/10.1111/pops.12941>

Zych, I., & Nasaescu, E. (2022). Is radicalization a family issue? A systematic review of family-related risk and protective factors, consequences, and interventions against radicalization. *Campbell Systematic Reviews*, 18(3), e1266.

<https://doi.org/10.1002/cl2.1266>

Famílias Brasileiras e Divergências de Valores Políticos na Contemporaneidade

Clara Lima Rodrigues

Isabela Machado da Silva

Resumo

Este artigo se propõe a compreender as perspectivas de pessoas oriundas de famílias em que há divergências de crenças/valores políticos sobre as suas dinâmicas familiares, especificamente no que se refere à coesão, flexibilidade, comunicação e estratégias de enfrentamento. Realizou-se um estudo de caso coletivo, de caráter exploratório, com perspectiva construcionista social, com um grupo heterogêneo quanto à raça/cor, configuração familiar e orientação política. Os dados, submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa, observam como a coesão e a flexibilidade familiar são testadas pela sobreposição da identidade política à identidade familiar, gerando fronteiras mais rígidas ou permeáveis conforme o ciclo de vida familiar. Quanto à comunicação, observou-se uma predominância do silenciamento e do distanciamento como estratégias de resolução de conflitos. Além disso, as estratégias de enfrentamento tecem articulações sobre recortes raciais: para os participantes brancos, os rompimentos são percebidos como autopreservação ideológica, já para os participantes negros, os laços familiares tendem a ser preservados por meio da evitação temporária dos conflitos. Conclui-se que a identidade política pode sobrepor-se à identidade familiar a depender dos níveis de coesão familiar, dos padrões de comunicação e da história familiar.

Palavras-Chave: famílias, divergência política, conflitos familiares

Abstract

This article aims to understand the perspectives of individuals from families with divergent political beliefs and values regarding their family dynamics, specifically concerning cohesion, flexibility, communication, and coping strategies. An exploratory collective case study was conducted through a social constructionist lens, featuring a heterogeneous group in terms of

race/color, family configuration, and political orientation. The data, subjected to qualitative content analysis, observe how family cohesion and flexibility are tested by the overlap of political identity over family identity, creating more rigid or permeable boundaries depending on the family life cycle. Regarding communication, a predominance of silencing and distancing was observed as conflict resolution strategies. Furthermore, coping strategies articulate distinct racial perspectives: for white participants, ruptures are perceived as a means of ideological self-preservation, whereas for Black participants, family ties tend to be preserved through the temporary avoidance of conflict. It is concluded that political identity can override family identity depending on levels of family cohesion, communication patterns, and family history.

Keywords: families, political disagreement, family conflicts

As famílias são construídas e reconstruídas historicamente à medida que experiências e significados são negociados entre seus membros e a sociedade (Gandra, 2023). No entanto, o termo *família* passou a ser visto como capital político importante no Brasil, demarcando identidades (Coelho & Maranhão, 2018; Serejo & Cal, 2021). Em dezembro de 2022, 90% dos brasileiros afirmavam que o país saía dividido das eleições. Identidades e valores políticos mobilizavam afetos e relacionamentos familiares (Nunes & Traumann, 2023).

Segundo Nunes e Traumann (2023), a orientação política e partidária adquiriu uma natureza identitária, resultando na calcificação política. Esse fenômeno ocorre quando a população se prende de tal modo à sua afiliação que demonstra pouca abertura para ideias contrárias, levando à rigidez nas posições assumidas. Enquanto a polarização define o aumento da distância ideológica entre eleitores rivais, a calcificação representa a diminuição da disposição desses eleitores em desertar de seu grupo ou votar no partido oposto.

O foco do debate migrou para a esfera social, definindo quais comportamentos e níveis de convivência e tolerância devem ser direcionados a membros de cada grupo político (Nunes

& Traumann, 2023). Assim, o posicionamento político passou a servir como base para se definir de quem se aproximar ou afastar (Bullock, 2023).

Cerca de 17% dos participantes do estudo de Nunes e Traumann (2023) relataram ter rompido relações familiares ou de amizade após as eleições de 2022, enquanto mais da metade (54%) conhecia alguém que havia tomado essa atitude. Notavelmente, a maioria dos entrevistados (75%) demonstrou não ter arrependimento por ter se envolvido em desentendimentos políticos durante o período eleitoral. Assim, a identificação com um grupo político se tornou um critério para rompimentos sociais.

Dessa maneira, as divergências políticas têm atravessado as relações familiares, podendo gerar conflitos intergeracionais (Gamboni et al., 2021). Nesse cenário, a família transforma-se em um campo político cujas disputas resultam em violências simbólicas e materiais (Severo, 2020). Diante disso, este artigo busca é compreender as perspectivas de pessoas oriundas de famílias em que há divergências de crenças/valores políticos sobre as suas dinâmicas familiares, em especial no que se refere à coesão, à flexibilidade, à comunicação e às estratégias de enfrentamento.

Método

Delineamento

Tendo em vista a escassez de estudos nacionais sobre o tema (Rodrigues & Silva, no prelo), foi proposto um estudo de caso coletivo, que se caracteriza pelo agrupamento de casos diversos para investigar um fenômeno específico (Stake, 2005). O estudo, de natureza qualitativa, se baseou em uma perspectiva construcionista social, privilegiando os significados atribuídos pelos participantes (Cresswell, 2021). Exploraram-se os processos de interação dos indivíduos com seus contextos específicos, buscando-se uma compreensão dos atravessamentos históricos e culturais.

Procedimentos

O estudo foi divulgado em redes sociais como X, antigo Twitter, Instagram e Facebook. Para a participação na pesquisa, os interessados entraram em contato diretamente com a primeira autora por meio do *Whatsapp*, a fim de salvaguardar seu anonimato e protegê-los de desconfortos. Em seguida, preencheram um formulário que visava investigar características como configuração familiar, raça/cor e nível socioeconômico (Apêndice A). Quando o número de pessoas interessadas excedeu o número de pré-determinado de participantes, a seleção priorizou a ordem de inscrição no formulário. Para os interessados não selecionados, foi enviada uma carta de agradecimento por demonstrarem interesse em colaborar com o estudo, mas explicando que as vagas esgotaram.

Com os participantes selecionados, foi agendado um primeiro contato online, durante o qual eles receberam virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE; Apêndice B) e o Termo de Autorização de Uso de Som e Imagem (Apêndice C), solicitando-se, em caso de aceite, a assinatura e sua autenticação por meio do aplicativo Gov.br. Explicaram-se os objetivos da pesquisa e os procedimentos específicos para as entrevistas realizadas em ambiente virtual.

Realizaram-se entrevistas individuais semiestruturadas, no formato online, a partir da plataforma Google Meet. As entrevistas poderiam ser divididas em até dois encontros, de acordo com a disponibilidade e preferência dos participantes, e duraram, em média, duas horas. A primeira autora observou tanto as respostas verbais quanto não verbais dos participantes, além de contar com o auxílio de um gravador durante a entrevista. Além disso, esteve atenta ao direcionamento da pesquisa, caso o participante fugisse ou tivesse dificuldade em relação ao tema proposto (Boni & Quaresma, 2005).

Participantes

O estudo privilegiou um processo de seleção intencional heterogênea (Patton, 2002). Assim, as pesquisadoras buscaram de maneira ativa casos que são marcadamente diferentes uns

dos outros, com o objetivo de capturar a amplitude e a diversidade do fenômeno e garantir a compreensão de temas centrais ao fenômeno investigado, apesar das particularidades dos casos.

As famílias, foco de interesse desta pesquisa, foram representadas por um de seus membros, o que manifestou o interesse em participar. O plano inicial consistia em selecionar os participantes por tipicidade, com base na configuração familiar, decorrente das intercessões de raça/cor e orientação política: (a) uma pessoa negra¹ de direita oriunda de uma família monoparental, (b) uma pessoa branca de direita oriunda de uma família monoparental, (c) uma pessoa negra de direita oriunda de uma família biparental, (d) uma pessoa branca de direita oriunda de uma família biparental, (e) uma pessoa negra de esquerda oriunda de uma família monoparental, (f) uma pessoa branca de esquerda oriunda de uma família monoparental, (g) uma pessoa negra de esquerda oriunda de uma família biparental e (h) uma pessoa branca de esquerda oriunda de uma família biparental, totalizando oito participantes.

No entanto, durante a realização das entrevistas, identificou-se que alguns participantes que viviam em famílias biparentais declararam-se pertencentes a famílias monoparentais. Ao serem questionados sobre quem havia assumido a parentalidade (mãe, pai ou ambos), alguns participantes optaram por descrever quem era o principal responsável, mesmo que a outra figura parental seguisse presente no núcleo familiar. Nesses casos, a resposta indicava parentalidade única, mas, para fins de classificação, as pesquisadoras consideraram a presença de ambos os genitores, classificando a unidade como biparental. Nos casos em que havia divergência entre essas informações, um novo participante foi selecionado para representar a configuração familiar monoparental. No entanto, os participantes que tiveram sua configuração familiar reajustada não foram excluídos do estudo.

¹ De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, 2010), a população negra é definida como o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga.

Por fim, o estudo contou com 13 participantes, que representaram quatro famílias monoparentais chefiadas por mulheres e nove famílias biparentais compostas por pai, mãe e filhos. Incluíram-se apenas famílias monoparentais chefiadas por mulheres, pois, de acordo com o IBGE (2022b), elas representam 49,1% das famílias brasileiras. Também não foram incluídas as etnias/raça amarela ou indígena, devido a sua menor frequência no CENSO 2022.

Instrumentos

Foram utilizados quatro instrumentos: formulário de seleção (Apêndice A), Entrevista Sobre Divergências de Valores Políticos (Apêndice D) e a adaptação da Entrevista Familiar Estruturada (EFE; Féres-Carneiro, 1997; Apêndice E).

O formulário de seleção foi utilizado com o objetivo de selecionar os participantes de acordo com o projeto de pesquisa. O formulário foi composto por questões referentes à raça/cor, renda, orientação política e configuração familiar.

A entrevista individual semiestruturada foi utilizada com o objetivo de obter um maior direcionamento em relação ao tema. Era composta por perguntas abertas, como “O que significa família para você?”, “Na sua opinião, quais são os principais valores da sua família?”, “Há divergências de valores entre você e membros da sua família?”, “Como os conflitos costumam ser resolvidos na sua família de origem?”.

Em seguida, procedeu-se à adaptação da EFE (Féres-Carneiro, 1997). Optou-se pela adaptação porque o instrumento original foi concebido para ser aplicado conjuntamente a todos os membros da família. Contudo, na presente pesquisa, as tarefas propostas pelo instrumento foram convertidas em perguntas, em formato de entrevista individual semiestruturada, sendo respondidas por um único membro familiar, com o objetivo de avaliar sua perspectiva sobre dinâmicas, interações e padrões de comunicação familiares.

Foram apresentadas perguntas como “Vamos imaginar que você teria de mudar-se da casa onde moram no prazo máximo de um mês. Como você acredita que sua família se

organizaria para essa mudança?”, “Quando você está fazendo uma coisa qualquer, mas fica difícil terminar essa tarefa sozinho, o que você faz?”, “Diga de que coisas você mais gosta em você. E em sua família?” (Féres-Carneiro, 1997).

Análise dos Dados

A análise de conteúdo qualitativa (Kuckartz & Radiker, 2023) foi a ferramenta principal de análise. Para isso, a análise dos dados seguiu um processo de elaboração rigoroso. Primeiramente, tanto os dados da entrevista individual semiestruturada, quanto os dados da adaptação da entrevista familiar, transformada em entrevista individual semiestruturada (Féres-Carneiro, 1997) foram transcritos integralmente. Em seguida, a primeira autora deste artigo leu as entrevistas atenta e repetidamente, para garantir a compreensão geral do contexto. Posteriormente, procedeu-se à codificação com a seleção de palavras, frases e segmentos do texto considerados relevantes para o fenômeno em estudo. Essas unidades de significado foram então condensadas e reduzidas a termos mais curtos e concisos. Finalmente, os rótulos condensados foram agrupados por similaridade para a criação de categorias e subcategorias mais amplas e genéricas, culminando nas categorias principais. Essa análise foi conduzida com o objetivo de estruturar e interpretar o significado dos dados coletados.

Como proposto por Morrow (2005), para assegurar a qualidade do estudo, buscou-se compreender as construções de significado dos participantes, levando em consideração vários fatores como a cultura, o contexto e o *rapport*. A compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências requer uma fundamentação contextual, que foi realizada levando em conta a relevância dos dados construídos, a imersão feita pela primeira autora, bem como a subjetividade e a flexibilidade.

Considerações Éticas

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília (CEP-CHS) e foi aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Código: 82435024.3.0000.5540, número do parecer 7.213.621. As diretrizes do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, bem como a Resolução CNS nº 466 de 2012 e a Resolução CNS nº 510 de 2017 foram seguidas. O convite para participar da pesquisa não incluiu listas que identificassem os convidados e os dados coletados não possuíam visualização pública. Os links dos formulários foram enviados individualmente. A plataforma escolhida para a realização da pesquisa foi selecionada com base em critérios de segurança e a primeira pesquisadora estava familiarizada com a política de privacidade da ferramenta utilizada.

É crucial ressaltar que nenhuma etapa da coleta de dados foi iniciada antes que os participantes declarassem o entendimento pleno dos objetivos, procedimentos e métodos da pesquisa. Antes da assinatura do TCLE, os participantes foram devidamente informados sobre o conteúdo da entrevista, e a primeira autora esclareceu como seriam os custos diretos e indiretos associados à participação.

Durante a entrevista, outras questões atreladas ao tema central da pesquisa puderam ser abordadas, de acordo com os relatos da/o entrevistada/o, preservando-se o direito do participante de não responder ou não comentar o assunto se este o deixasse mobilizado e/ou desconfortável por qualquer motivo. Além disso, garantiu-se o armazenamento adequado das informações, assegurando o sigilo e a confidencialidade dos dados. Portanto, após as entrevistas, todos os dados foram transferidos para um HD externo para garantir sua segurança.

Dada a natureza sensível dos temas políticos abordados e a análise das relações familiares, o estudo proposto poderia provocar desconforto emocional. Para lidar com isso, a primeira autora se comprometeu a informar sobre serviços-escola de psicologia disponíveis na região de moradia dos participantes que evidenciassem sofrimento ou demonstrassem interesse.

Como benefícios, este estudo ofereceu a oportunidade de promover reflexões sobre as relações familiares. Incentivou, portanto, o autoconhecimento, a autocompreensão e o diálogo, validando as experiências dos participantes e contribuindo para o avanço acadêmico no campo das ciências sociais.

Resultados e Discussão

Apresentação dos Participantes

Participaram do estudo (a) uma pessoa negra de direita oriunda de família monoparental, (b) uma pessoa negra de esquerda oriunda de família monoparental, (c) três pessoas negras de direita oriunda de família biparental, (d) três pessoas negras de esquerda oriunda de família biparental, (e) uma pessoa branca de direita oriunda de família monoparental, (f) uma pessoa branca de esquerda oriunda de família monoparental, (g) duas pessoas branca de direita oriunda de família biparental, (h) uma pessoa branca de esquerda oriunda de uma família biparental). Cada participante será apresentado a seguir.

Participante 1: mulher negra, jovem adulta², de centro-direita. Foi criada, na maior parte do tempo, pela mãe e pelo pai. Atualmente mora com os pais e os conflitos políticos estão presentes, apesar de a família se identificar com o mesmo partido político.

Participante 2: homem negro, jovem adulto, de direita. Foi criado pelo pai e pela mãe, com quem atualmente reside. Os conflitos políticos se referem à família estendida, com a qual possuem pouco contato.

Participante 3: mulher negra, meia-idade, de direita. Foi criada, na maior parte do tempo, pelo pai e pela mãe. Vive atualmente com o marido e os filhos adolescentes, que se posicionam politicamente da mesma forma que ela e o marido. Os conflitos políticos ocorrem com a família estendida e com alguns membros da comunidade em que participam.

² Foi definido entre as pesquisadoras que jovens adultos seriam as pessoas nas faixas de 20 até 35 anos e pessoas de meia-idade, aquelas de 45 até os 59 anos.

Participante 4: homem negro, jovem adulto, de direita. Foi criado a maior parte do tempo apenas pela mãe. Vive com a esposa, uma mulher de esquerda de nacionalidade estrangeira, e o bebê do casal. Apresenta conflitos políticos com o sogro e com a esposa.

Participante 5: mulher negra, jovem adulta, centro-esquerda. Foi criada sob regime de guarda compartilhada. Atualmente vive com a mãe e a tia. Apresenta conflitos com os pais e alguns membros da família estendida.

Participante 6: mulher negra, jovem adulta, de esquerda, foi criada a maior parte do tempo pela mãe, mas contou com a parentalidade ativa do pai. Atualmente ela mora com os pais e apresenta conflitos políticos com a família estendida.

Participante 7: homem negro, jovem adulto, de esquerda que foi criado a maior parte do tempo pelo pai e pela mãe. Atualmente mora sozinho. Antes do falecimento do pai, os conflitos políticos aconteciam na relação entre eles.

Participante 8: mulher negra, jovem adulta, de esquerda que foi criada majoritariamente pela mãe, apesar de ter tido uma figura paterna presente de maneira esporádica. Atualmente, reside com o marido e a filha. Os conflitos políticos acontecem com a família estendida.

Participante 9: mulher branca, jovem adulta, de esquerda, foi criada a maior parte do tempo pelo pai e pela mãe. Atualmente mora com a mãe, pai e avó. Apresenta conflitos políticos com o pai e a irmã.

Participante 10: mulher branca, jovem adulta, de esquerda, criada a maior parte do tempo pela mãe. Atualmente vive com o namorado e a tia dele. Os conflitos políticos ocorrem com a mãe e a família estendida.

Participante 11: homem branco, jovem adulto, de direita, foi criado a maior parte do tempo apenas pela mãe. Atualmente mora sozinho e os conflitos familiares estão presentes na relação com a família estendida e com sua mãe.

Participante 12: mulher branca, jovem adulta, de direita, foi criada a maior parte do tempo pelo pai e pela mãe. Atualmente mora com o marido e os conflitos políticos ocorrem nas relações próximas.

Participante 13: homem branco, jovem adulto, de centro-direita também foi criado a maior parte do tempo pela mãe e pelo pai. Atualmente mora com a esposa e os conflitos políticos acontecem na relação com o sogro.

A Política no Ciclo de Vida Familiar

As famílias atravessam processos contínuos de realinhamento em seus sistemas de relacionamento, com o objetivo de acolher novos membros, lidar com saídas e favorecer o desenvolvimento de todos os integrantes. Carter et al. (2014) denominam esses processos de ciclo de vida familiar. Sob essa perspectiva, a família é compreendida como um sistema emocional em constante evolução, e o ciclo de vida familiar oferece um modelo para compreender seu funcionamento ao longo do tempo, descrevendo e analisando fases típicas pelas quais as famílias geralmente passam. Além dos fatores internos, a história e o ciclo de vida familiar são influenciados por contextos sociais mais amplos, como divergências de valores políticos. A presente categoria tem como objetivo examinar a interseção da história familiar e do posicionamento político dos participantes, analisando especificamente como as fases do ciclo de vida familiar são atravessadas por questões políticas.

Para uma análise detalhada, essa categoria foi desdobrada em duas subcategorias, que serão apresentadas de forma discursiva e relacional, sendo elas: *Narrativas do Ciclo de Vida Familiar*, que foca em como as fases do ciclo de vida familiar se manifestam nas narrativas dos participantes sobre suas famílias. E a subcategoria *A Influência Política na História Familiar*, que explora como a relação e o posicionamento político são narrados pelos participantes no contexto de suas histórias familiares.

Narrativas do Ciclo de Vida Familiar.

Esta subcategoria foca em como as fases do ciclo de vida se manifestam nas histórias dos participantes. Costuma-se considerar que o ciclo de vida familiar tem início a partir da fase dos jovens adultos solteiros, cujos desafios tangenciam a diferenciação do *self* em relação a família de origem, desenvolvimento de relacionamentos íntimos como adultos iguais e o estabelecimento do *self* com relação ao trabalho a independência (Carter et al., 2014).

A participante 5 ilustra essa fase ao descrever o despertar do senso crítico estimulado pelo ambiente familiar e escolar, que entra em choque com a expectativa de manutenção da similaridade política no ambiente familiar que pertence. O processo de diferenciação demanda das relações familiares o desenvolvimento de diversas ferramentas, incluindo a comunicação e a resolução de conflitos (Carter et al., 2014).

É nesse momento que a gente começa a ter mais o senso crítico, né? Que eles e a escola estimulam você a ter o senso crítico, ela não te direciona, seja direita ou seja esquerda, não. Só estimula você a pensar, será que é isso mesmo? Será que não é? Qual a sua opinião? Entende? E aí, quando começa a ter o senso crítico, você tá errada. Você tem que seguir o que tá todo mundo falando. Que é engraçado porque a minha mãe fala assim “você não pode é... você tem que ter seu pensamento próprio.”, Aí eu fico assim “posso ter meu pensamento próprio, desde que ele seja igual ao seu, né? Que se não for, eu não posso”.

A fase da união do novo casal, como exposto pelo Participante 4, casado com alguém cujos posicionamentos políticos divergem dos seus e com quem tem um filho de um ano, revela uma percepção das diferenças distintas daquelas representadas pela Participante 5. O relato foca na transição da família de origem para a construção do próprio lar, onde as divergências de origens socioeconômicas exigem um realinhamento de valores.

Minha esposa é um pouco mais centro-esquerda e eu sou... Olha, eu sou bem de... Não, vou dizer que eu sou centro-direita. Eu acredito em algumas políticas da esquerda

também. É, sou bem puxado para direita e ela é levemente inclinada para a esquerda (...). Aceitar a opinião do outro, a gente não precisa ter a mesma opinião (...). Eu e minha esposa, a gente teve duas criações totalmente diferentes. Inclusive, ela teve pai e mãe presente e tudo mais. Apesar de que a gente teve uma vida bem limitada, eu vim de origem pobre. Ela nem tanto.

Na formação de um novo sistema familiar, os membros tendem a refletir sobre os valores, padrões e experiências herdados de suas famílias de origem, avaliando o que desejam manter ou transformar. A construção do vínculo conjugal e a abertura para a chegada dos filhos provocam um realinhamento nas relações familiares, exigindo maior flexibilidade e aceitação dos novos integrantes. O comprometimento com essa nova estrutura, aliado às estratégias adotadas pelo casal para lidar com os conflitos, possibilita que as diferenças sejam reconhecidas, acolhidas e integradas como parte natural da convivência (Carter et al., 2014).

Transições no ciclo de vida familiar como o nascimento de novos membros ou o adoecimento, também marcam as narrativas. No caso da Participante 6, a chegada de um bebê na família funcionou como um ponto de inflexão, exigindo que o sistema priorizasse a proximidade com o novo integrante em detrimento de conflitos anteriores.

Acabou as eleições, ficou aquela rusga no início, um embate ou outro, mas aí logo em seguida minha prima que era bolsonarista teve um filho. Aí, toda família quer ficar próxima do bebê. E aí a gente acaba deixando algumas situações que antes eram vistas como “precisamos resolver agora” pra tipo “não, tem coisas mais importantes agora”.

Transições críticas no ciclo de vida familiar, como nascimentos e adoecimentos, representam crises (previsíveis ou imprevisíveis) que demandam uma reorganização do sistema familiar. Observa-se, nesses momentos, uma tendência ao fortalecimento da coesão e à flexibilização das fronteiras para acomodar o novo elemento e buscar recursos externos (Carter et al., 2014). Nesse sentido, é possível constatar como a identificação política não se torna um

fator fundamental de diferenciação, tendo em vista que o sistema se movimenta para o realinhamento dos relacionamentos.

Já no relato da Participante 9, o diagnóstico de Alzheimer da avó impôs uma reorganização das funções de cuidado, exigindo que o sistema familiar se movimentasse para gerir a crise de saúde.

Eu vou citar dois (episódios em que as divergências políticas estiveram presentes). Um muito claro é as eleições de 2018. Meu pai e minha irmã votaram no Bolsonaro, eu e minha mãe votamos no Haddad, então isso é um exemplo muito claro. Outro é o momento em que nós temos um familiar, mãe do meu pai, com Alzheimer e é preciso executar o cuidado dela. Então, não apenas ela vem cá para casa, passa a morar com a gente, e os cuidados dela passam a estar sobre responsabilidade da minha família (...). Então é uma demanda muito grande e na hora de executar o cuidado, entra uma questão política. Por que quem é que executa o cuidado? E não é o meu pai, porque ele é homem e, portanto, o cuidado não cabe ao homem exercer o cuidado. Cabe a mulher, e aí, existem questões trabalhistas. Então, se repassa os cuidados para a minha mãe, que é idosa e não tem condições de fazer isso, e isso é repassado para a empregada doméstica.

As diferenças de posicionamentos entre partidos políticos eram perceptíveis, mas foram temporariamente deixadas de lado para permitir que o sistema familiar se reorganizasse em função dos cuidados necessários com a avó. Em suma, o ciclo de vida familiar também apresenta informações relevantes sobre outros momentos cruciais do sistema. Famílias com adolescentes demandam maior flexibilidade das fronteiras para acomodar a independência dos filhos e as fragilidades dos avós. A saída dos filhos do lar exige que o sistema aceite várias saídas e entradas. Já a fase tardia da vida (após a aposentadoria e o envelhecimento) reivindica a redefinição dos papéis geracionais (Carter et al., 2014).

Influência Política na História Familiar.

Esta subcategoria explora como o posicionamento político atravessa as fases descritas anteriormente, atuando ora como fator de tensão, ora como elemento de negociação. No caso da Participante 5, os posicionamentos políticos familiares atuam como um fator dificultador dos processos de diferenciação. Com a mãe identificando-se com partidos políticos de extrema-direita e o pai com os da esquerda, a diferenciação individual é complexificada pela necessidade de identificação política clara. Além disso, a identificação com pares ideológicos e a oposição àqueles que possuem perspectivas políticas divergentes frequentemente funcionam como um mecanismo de defesa e coesão grupal (Freud, 1921/2010). Dessa forma, em contextos com polaridades tão demarcadas, a defesa da identidade política pode se sobrepor e se mostrar mais forte do que os laços de identidade familiar.

Em contraste, na união do novo casal representada pelo Participante 4, a divergência política é tratada com maior flexibilidade e aceitação. O compromisso com o novo sistema familiar permite que as diferenças sejam integradas como parte natural da convivência. Fenômeno similar ocorre no relato da Participante 6, no qual a política, é temporariamente silenciada pela chegada de um bebê, demonstrando que o sistema pode flexibilizar fronteiras políticas em prol da coesão afetiva.

Por fim, o relato da Participante 9 revela que a política nas relações familiares vai além do voto partidário. Ao analisar o cuidado com a avó doente, a dimensão política manifesta-se na reprodução de padrões de gênero. O fato de o cuidado ser delegado sistematicamente às mulheres (mãe e cuidadoras) e não ao pai evidencia como o ciclo de vida familiar também é atravessado por questões estruturais. Como apontam Andrade et al. (2025), a politização do cotidiano no Brasil é marcada pelo fato de que mais de 93% dos cuidadores de pessoas com demência são mulheres, tornando o ambiente doméstico um espaço de reprodução de desigualdades políticas.

Mies (2016) discute o cuidado delegado às mulheres. Segundo a autora, as origens sociais da divisão sexual do trabalho acontecem como um processo de domesticação forçada. A naturalização das mulheres como cuidadoras biológicas oculta o fato de que o trabalho doméstico e de assistência é, na verdade, uma base de exploração econômica e política. O sistema familiar reproduz a lógica de que o trabalho feminino é um recurso disponível de maneira inata, despolitizando a carga laboral que recai sobre as mulheres, afastando os homens dos cuidados e responsabilizando as mulheres pelo trabalho direto de cuidado. Assim, o cenário descrito pela Participante 9 não é apenas uma escolha logística familiar, mas a manifestação de uma estrutura patriarcal que, como aponta Mies, define o papel feminino através da subordinação de sua força de trabalho ao âmbito privado e invisível.

Assim, o ciclo de vida familiar revela sua relevância política: os laços e papéis se transformam ao longo do tempo, afetando a história familiar, as fronteiras e a proximidade emocional os membros das famílias. Como apontam Carter et al. (2014), é por meio da história familiar, dos padrões, dos mitos, dos segredos, dos legados que as transições do ciclo de vida familiar acontecem (Carter et al., 2014).

Identidade e Expressão Política

Esta categoria versa sobre a identidade e expressão políticas dos participantes tanto de direita, quanto de esquerda, para tal a categoria foi dividida em duas subcategorias (a) Base Conceitual da Família e Valores e (b) Dinâmicas Afetivas e Estratégias de Resolução e Conflito.

Base Conceitual da Família e Valores.

Esta subcategoria explora como os participantes que se identificam com crenças/valores políticos de direita e de esquerda definem o núcleo familiar e quais pilares morais sustentam essas construções.

Os dois grupos de participantes reconhecem o papel fundamental das famílias na inserção do indivíduo na sociedade. A família é compreendida como o primeiro núcleo social

ao qual o sujeito pertence (Silva, 2019). Entretanto, os participantes de direita e esquerda se diferenciam significativamente quanto à sua definição conceitual do que é família e aos valores que a sustentam.

Na visão dos participantes de direita, as famílias possuem papéis de gênero mais delimitados, e a estrutura familiar, seja nuclear ou reconstituída, exerce centralidade na vida dos indivíduos. Esse perfil é ilustrado pelas trajetórias das Participantes 12 e 3. Para a primeira, a família é descrita estritamente como "pai, mãe, marido e ponto". Já para a segunda, a família é como "início", a "educação" e a base para o entendimento das "relações de grupo".

Família é pai, mãe, marido e ponto. Ascendente, descendentes e colaterais. Tio e tia é parente. (Participante 12)

Para mim, família é o apoio, é o início, é, é a educação, é o entender quem é o homem, é aprender relações de grupo, é perceber se dentro de um contexto micro para depois entender se num contexto macro". (Participante 3)

Em contraste, os participantes de esquerda definem família não apenas pelos laços consanguíneos, mas como uma escolha afetiva que se desenvolve com os vínculos nutridos ao longo da vida.

Família, para mim, está ligado tanto aos vínculos sanguíneos, e aí a gente vai ter ali a família biológica, nuclear, o pai, a mãe, irmãos, primos. Essa ligação de ancestrais, como também tá ligado ao vínculo afetivo e emocional, que a gente se vincula a outras pessoas, né? E aí, por exemplo, eu sou uma pessoa de minoria. Então, pra buscar referências, não tendo, dentro da minha família, é, nuclear, do principal núcleo, outras pessoas da mesma minoria. Então, você vai... Eu busquei, em outros lugares, né? Essa segurança, seja esses amigos que passam também por essa mesma vivência, essa mesma experiência. Então, o lugar de família também está aí, né? Nesse lugar, dessas amizades que a gente faz por uma questão compartilhada. (Participante 7)

O participante 7 apresenta o conceito de família como uma experiência compartilhada. Guiados por ideais progressistas e pela busca por justiça social, os participantes de esquerda não atribuem uma posição central ou imutável à família nuclear. Para eles, famílias são definidas pelas escolhas afetivas. Não percebem a família no singular, mas no plural, para abranger as diferentes formas de rede de suporte que encontram ao longo de sua trajetória. Além disso, por vezes, mantêm conflitos abertos em relação aos valores políticos tradicionais do núcleo familiar.

A formação da identidade política e a base afetiva dos grupos também são influenciados pelo posicionamento político. Nos contextos dos participantes de direita, a necessidade de pertencimento e a defesa de valores conservadores, da fé cristã, do respeito à autoridade, da moralidade tradicional e da união familiar são vistos como prioridade. Enquanto para os participantes de esquerda, a união, o respeito, a igualdade e a amorosidade são palavras utilizadas para definir a base de valores pertencentes ao núcleo familiar. Contudo, embora a base conceitual de família varie entre os grupos, na convivência, as estratégias de resolução de conflitos, demonstra similaridade.

Dinâmicas Afetivas e Estratégias de Resolução de Conflitos.

Esta subcategoria versa sobre as estratégias de resolução de conflito entre aqueles que se identificam com crenças/valores políticos de direita e de esquerda. Embora as bases ideológicas sejam opostas, as similaridades se sobressaem na convivência.

Em relação à resolução de conflitos, na visão dos participantes de esquerda, a família como escolha permite uma maior naturalidade em falar sobre a possibilidade de rompimentos em função de divergências políticas. Contudo, uma maior abertura em encarar o conflito não implica necessariamente uma resolução com base nos conceitos de comunicação, na flexibilidade e na coesão defendidos por Carter et al. (2014). Os grupos de participantes de direita e esquerda compartilham similaridades no uso da evitação do conflito e do foco em

aversões compartilhadas como fatores de coesão interna. Em outras palavras, o distanciamento e o silenciamento foram observados como recursos utilizados para a resolução dos conflitos.

O principal valor da minha família é comunicação, respeito, lealdade, fidelidade, é, nós somos cristãos né, então, nós honramos a Deus, somos tementes a Deus, então são valores que a gente pratica em casa em comum acordo (...) Aí a gente costuma conversar na esfera política, em assuntos que a gente concorda (...) Ele (sogro) sabe que, às vezes, uma visão é econômica, eu não tenho a mesma visão que ele, mas como a gente já sabe que isso acontece, cara, a gente convive super bem e fala só do que a gente não gosta junto. (Participante 13)

O silenciamento, o distanciamento e os acordos tácitos que restringem o diálogo a temas homogêneos e podem funcionar como formas de preservar o vínculo afetivo. Em momentos específicos do ciclo de vida familiar (como adoecimentos e nascimentos), essas ações direcionam as famílias para a permeabilidade necessária nas fronteiras do sistema (Carter & McGoldrick, 2014). No entanto, em outros momentos do ciclo de vida familiar, a tentativa de debater convicções políticas opostas frequentemente leva ao fortalecimento das próprias crenças, inviabilizando o diálogo e os vínculos. Assim, a redução do contato pode ser adotada como uma estratégia de resolução de conflitos. Nesses casos, o afastamento pode, em certas situações, atuar como uma forma de mediação de conflitos e, em outras, resultar no enfraquecimento dos vínculos (Bullock, 2023; Davies, 2021; Warner et al., 2020; Yu et al.).

E eu acho que, assim, em grande medida o próprio conflito é um sinal de afeto, porque a partir do momento que você decide que aquela pessoa não vai mais estar, você não vai discutir, não vai tentar resolver, você prefere se afastar, então, é dizer: eu prefiro não ter essa pessoa na minha família, na minha convivência, do que ceder. (Participante 9)

É importante ressaltar que a forma como os grupos se unem para defender seus posicionamentos políticos independe de serem pessoas mais posicionadas à direita ou à

esquerda. Em ambos os casos, existe uma separação familiar que leva em consideração os valores políticos não compartilhados e o afastamento também pode ser uma estratégia de fortalecimento de vínculos entre aqueles que pensam de forma similar, como no caso de Participante 6.

Eu lembro que juntava a família que eram contra, então ficava eu, minhas outras primas, minha mãe, a gente ficava lá falando “aí, tinha que ser eles” e a gente ficava lá metendo o pau pelas costas, o que não é muito legal, mas naquela época estava super liberado. (Participante 6)

Assim, a dinâmica familiar é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos. Observa-se que a aliança política entre os membros da família fortalece os vínculos afetivos. Nesse contexto, tanto aqueles que pensam de formas similares dirigem o ódio a um inimigo externo que atua como um fator da coesão do grupo. Essa dinâmica reforça a identificação entre os membros e sua ligação com uma ideia ou figura de liderança, muitas vezes à custa da história da relação e da reconstrução dos vínculos familiares. Quando essa similaridade de pensamento inexistente, o sistema familiar se distancia e a identidade familiar é substituída pelo fortalecimento da identidade política. Conclui-se, portanto, sob a ótica de Freud (1921/2010), que o que garante a ausência de conflitos não é uma integração das divergências, mas a imposição da homogeneidade, onde a sobrevivência do laço depende da eliminação da alteridade política.

A União das Famílias com Pessoas Negras

Embora o Brasil seja um país majoritariamente não branco, 53% da população se declara negra (IBGE, 2022a), essa diversidade demográfica não se traduz em equidade social, expondo famílias negras a desvantagens estruturais e rendas 44% inferiores às das brancas (IPEA, 2023). Segundo Bento (2022), essa disparidade é sustentada pelo pacto da branquitude, que atua como um arranjo tácito de preservação de privilégios. No contexto político, essa racialização é

explícita: a identificação com partidos de direita é maior entre brancos (32%) do que entre negros (24%; DataSenado, 2024), refletindo uma adesão a projetos que protegem privilégios raciais.

Ao analisar os relatos, é possível perceber diferenças entre participantes brancos e participantes negros. No relato da Participante 10, uma mulher branca, o conflito político permite um rompimento com a família, de forma a autorizar a participante a priorizar a preservação ideológica em detrimento dos laços consanguíneos. Em contrapartida, a trajetória da Participante 1, uma mulher negra, sustenta uma dinâmica oposta, na qual a manutenção dos laços relacionais é feita por meio da evitação temporária de conflitos, priorizando a sobrevivência relacional.

Eu bloqueei meu tio, assim, já vinha escalonando o negócio no Facebook na época, aí quando ele me chamou de burra, eu fiquei muito puta (...) eu realmente bloqueei, porque não queria mais falar com ele. (Participante 10)

Para não gerar maiores faíscas entre a família, a gente vai parar por aqui e vai cada um aceitar o que o outro falou. A gente normalmente, a gente tenta fazer isso. Porque se a gente for entrar em discussões muito calorosas, eu tenho famílias que são bem geniosas. Então, eu acho que acaba prejudicando a relação familiar, e a gente não quer isso. A gente quer tentar entender a visão do outro, para que não tenha aquela divisão dentro da família por conta de valores. (Participante 1)

A participante 1 mobiliza a evitação para não gerar faíscas, evidenciando o que Mies (2016) descreve como o trabalho de cuidado sistematicamente delegado às mulheres. Aqui, a preservação do laço não é apenas uma escolha afetiva, como também uma estratégia de resistência estrutural. Como aponta Iaconelli (2023), o sistema, muitas vezes, sobrecarrega a mulher negra com a execução do cuidado. Na família negra, esse cuidado emocional é o que evita o enfraquecimento da rede de apoio.

Portanto, os rompimentos políticos olhados pela ótica da raça e do gênero revelam que a escolha pelo rompimento ou pela evitação está relacionada à posição que os participantes ocupam na estrutura social. É fundamental destacar que a adesão a ideologias de extrema-direita não garante às famílias negras maior acesso a direitos sociais. Pelo contrário, o sistema racista opera como um mecanismo de manutenção do poder, no qual o pacto da branquitude atua como ferramenta de perpetuação das estruturas opressoras (Bento, 2002). Conforme discutido por hooks (2019), a desconstrução desses paradigmas exige a criação de espaços dialógicos voltados para a conscientização crítica, condição essencial para uma efetiva resistência e transformação social.

Analisar as repercussões da política nas relações familiares exige, portanto, uma abordagem interseccional que considere os atravessamentos de raça, classe, gênero e geração. Tal compreensão é vital tanto para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e de resistência quanto para práticas terapêuticas e educacionais que respondam à complexidade dos sistemas familiares no Brasil atual. Além de ampliar o debate sobre as repercussões do silenciamento para a saúde mental das pessoas negras.

Considerações Finais

Para falar sobre famílias brasileiras e divergências de valores políticos na contemporaneidade, foi necessário conceituar as famílias pela ótica dos participantes em questão, pessoas que se identificam com posicionamentos políticos de direita e pessoas que se identificam com os de esquerda. Para ambos os grupos, o conceito e o papel da família revelam-se centrais, embora com distinções significativas em sua concepção. Para o primeiro grupo, a família se constitui com base nos vínculos da família de origem e naqueles que nascem após o casamento. Em contraste, para o segundo grupo, a família é concebida de forma mais ampla, como um conjunto de escolhas afetivas estabelecidas ao longo da vida.

Os participantes de esquerda demonstram uma tendência a priorizar valores menos conservadores em comparação com seus pares à direita. Apesar disso, observa-se uma similaridade na forma de resolução de conflitos relacionados a diferenças políticas em ambos os grupos. A estratégia predominante é o distanciamento e o silenciamento. Essa dinâmica pode, em certos contextos, atuar como mediadora de conflitos, mas, em outros, pode conduzir ao enfraquecimento dos vínculos familiares.

Os rompimentos familiares foram significativos após as eleições de 2022 (Nunes & Traumann (2023) e o ciclo de vida familiar (Carter et al., 2014) demonstrou-se um modelo analítico pertinente para a compreensão da influência das questões políticas sobre as famílias. Ressalta-se a forma como as fronteiras familiares ficam mais permeáveis, a fim de ampliar a coesão familiar em determinados momentos, como adoecimentos e nascimentos, e, como, em outros momentos, enrijecem-se, como na adolescência ou na adultez jovem. Foi observado que a identidade política pode sobrepor-se à identidade familiar, a depender dos níveis de coesão presentes.

Esse debate também ganha uma perspectiva racial. As estratégias de resolução de divergências políticas variam significativamente em função da raça/cor. Indivíduos brancos reportam a utilização de cortes definitivos como meio de autopreservação ideológica. Em contrapartida, participantes negros tendem a priorizar a preservação dos laços relacionais por meio da adoção de estratégias de evitação temporária de conflitos.

O presente estudo avança ao articular o ciclo de vida familiar com as divergências de movimentos políticos nas relações familiares. Além disso, demonstra ser uma referência importante para a compreensão de sofrimentos tanto no âmbito individual, quanto no familiar. Especificamente, o estudo expande a compreensão sobre coesão e flexibilidade familiar, fatores fundamentais para serem utilizados nas intervenções clínicas individuais, familiares e com casais.

Para atuação dos profissionais de Psicologia, sugerem-se estratégias de intervenção que trabalhem a importância da diferenciação do *self*, de forma a auxiliar as pessoas a preservarem sua autonomia identitária sem que a política fragilize os vínculos de pertencimento. É fundamental que o profissional atue no manejo dos “não ditos” e no aprimoramento da comunicação assertiva, transformando o silenciamento defensivo em diálogos possíveis.

No âmbito coletivo, os dados sugerem a importância da criação de ações de psicoeducação comunitária que visem ampliar a compreensão sobre a pluralidade dos significados de família, ferramenta importante tendo em vista que o termo família tem sido utilizado como capital político. Destaca-se a urgência de programas de orientação parental e de ampliação de apoio comunitário. Nesse sentido, os psicólogos também podem implementar espaços dialógicos fundamentados na escuta ativa, capazes de mitigar o isolamento social decorrente de rupturas familiares.

Como limitações do estudo, aponta-se para a ausência de famílias com filhos adolescentes que se posicionassem politicamente diferente de seus pais, a carência de famílias com filhos saindo do lar e o tempo limitado da pesquisa, que impôs escolhas metodológicas, como a realização do trabalho com representantes das famílias, e não com as famílias como um todo. Uma hipótese para novos estudos é que, ao incluir todos os membros de uma família, novos resultados podem emergir, inclusive mais material de análise, como a dinâmica relacional observada em entrevista em tempo real. Ademais, há o questionamento de, caso o estudo tivesse sido conduzido em um ano eleitoral, os resultados poderiam ter sofrido alguma alteração.

Sugere-se, portanto, a realização de mais estudos que tenham em vista o fenômeno apresentado, com outras metodologias, como: estudos quantitativos para avaliar a correlação entre a ideologia política e o conceito de famílias, validar as diferenças raciais nas estratégias de resolução de conflito e verificar em qual estágio do ciclo de vida familiar o rompimento político é mais frequente ou mais severo. Ademais, recomenda-se estudos longitudinais capazes

de acompanhar as mudanças graduais dos movimentos políticos e suas repercussões no contexto familiar.

Referências

- Andrade, A. C., Montiel-Aponte, M. C., Prati, R. C., Marin, S. de M. C., Mattos, E. B. T., Yamamoto, F. S., Novelli, M. M. P. C., & Lima Junior, W. T. (2025). Brazilian caregivers of people living with dementia: Who are they and what do they need? *Alzheimer's & Dementia: Translational Research & Clinical Interventions*, 11(1), e70067. <https://doi.org/10.1002/trc2.70067>
- Ariès, P. (1986). *História social da criança e da família* (D. Flaksman, Trad.; 2ª ed.). LTC. (Trabalho original publicado em 1960)
- Bento, C. (2022). *O pacto da branquitude: Racismo e privilégio na sociedade brasileira*. Companhia das Letras.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, 2(1), 68–80. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>
- Brasil. (2010). *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- Brasil. (2022). *Fatos e números: Arranjos familiares no Brasil*. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/ArranjosFamiliares.pdf>

- Bullock, J. S. (2023). *Disunity in society, fractures at home: Family relating in the context of divisive socio-political issues* [Tese de doutorado, Canterbury Christ Church University]. CCCU Research Space Repository.
https://repository.canterbury.ac.uk/download/f8e81c792428a22108bcbd37c0d895de49c13ba3f8e8e42f52445ab8691c34f7/3255111/Jonathan_Bullock_MRP_2021.pdf .
- Carter, E. A., McGoldrick, M., & Garcia-Preto, N. (2014). *The expanded family life cycle: Individual, family, and social perspectives*. Pearson Education Limited.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso.
- Féres-Carneiro, T. (1997). Entrevista familiar estruturada - EFE: Um método de avaliação das relações familiares. *Temas em Psicologia*, 5(3), 63-94.
- Foucault, M. (1984). *Microfísica do poder* (5ª ed.). Paz & Terra.
- Freud, S. (2010). *Psicologia das massas e análise do ego* (J. Salomão, Trad.). Imago.
(Trabalho original publicado em 1921)
- Gamboni, C. M., Watters, E. R., & Reed-Fitzke, K. (2021). Gender, religious, and political ideologies among three-generation families: Implications for family conflict. *Family Relations*, 70(5), 1529-1545. <https://doi.org/10.1111/fare.12559>
- Gandra, J. M. D. F. V. (2023). *Mudanças nos padrões de formação das famílias domiciliares brasileiras: Um estudo das complexidades recentes, dos diferenciais socioeconômicos e de papéis de gênero* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório UFMG.
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53926/3/Tese%20Juliana%20Mara%20F.%20Viana%20Gandra%20-%20Vers%20c3%a3o%20Final.pdf>

Gloria Filho, M., & Modesto, J. G. (2019). Morality, activism and radicalism in the Brazilian Left and the Brazilian Right. *Temas em Psicologia*, 27(3), 763–777.

<https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>

hooks, b. (2019). *Ensinando a transgredir*. Editora Elefante.

Iaconelli, V. (2023). *Manifesto antimaternalista: Psicanálise e políticas da reprodução*.

Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Estatísticas de gênero: Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família*.

<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-15,-16,55,-17,-18,128&ind=4704>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022a). *Censo Demográfico 2022: População por cor ou raça*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022b). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD Contínua. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>

Instituto de Pesquisa Aplicada. (2021). *Desigualdades raciais no Brasil nas três últimas décadas*. <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/4630df26-7a4b-482c-89fb-16a64c44e933/content>

Kuckartz, U., & Rädiker, S. (2023). *Qualitative content analysis: Methods, practice and software* (2nd ed.). SAGE.

Maranhão Filho, E. M. A., Coelho, F. M. F., & Dias, T. B. (2018). “Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. *Correlatio*, 17(2), 65–90. <https://doi.org/10.15603/1677-2644/correlatio.v17n2p65-90>

- Mies, M. (2016). Origens sociais da divisão sexual do trabalho: A busca pelas origens sob uma perspectiva feminista. *Revista Direito e Práxis*, 7(15), 838–873.
<https://doi.org/10.12957/dep.2016.25360>
- Morrow, S. L. (2005). Quality and trustworthiness in qualitative research in counseling psychology. *Journal of Counseling Psychology*, 52(2), 250–260.
<https://doi.org/10.1037/0022-0167.52.2.250>
- Nunes, F., & Traumann, T. (2023). *Biografia do abismo: Como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil*. HarperCollins Brasil.
- Olson, D. H. (2000). Circumplex Model of Marital and Family Systems. *Journal of Family Therapy*, 22(2), 144–167. <https://doi.org/10.1111/1467-6427.00144>
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods* (3rd ed.). Sage Publications.
- Rodrigues, C. L., & Silva, I. M. (no prelo). As relações familiares e as divergências de valores políticos: Uma revisão integrativa da literatura.
- Senado Federal. (2024). *Pesquisa Nacional sobre o Posicionamento Político dos Brasileiros – 2024* [Relatório interativo]. DataSenado.
https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_posicionamento_politico/2024/interativo.html
- Serejo, E. S., & Cal, D. G. R. (2021). Em defesa de que famílias?: Bolsonarismo, pânico moral e o protagonismo da categoria família nas eleições de 2018. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura*, 23(1), 27–46. <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/13887>
- Severo, D. O. (2020). Impactos da ascensão dos movimentos de extrema-direita sobre os Direitos Humanos no contexto do Brasil: Uma proposta de matriz de análise. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, 4(1), 14–29.
<https://periodicos.furg.br/reis/article/view/12005>

- Silva, C. A., Paschoalino, W. J., Gouveia, D. R. D., Ribeiro, C. B., Bazon, S. D., & Jovetta, R. (2019). O conceito de família sob as novas perspectivas sociais. *Revista Científica do Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson"*, 19(2), 126–141.
- Silva, D. M. (2021). Poder e submissão nos sistemas íntimos: A busca de integrar polaridades numa perspectiva gestáltica. In D. Silva & T. Silveira (Eds.), *Casais e famílias na contemporaneidade: O olhar da Gestalt-Terapia para os sistemas íntimos* (pp. 93–107). Editora Juruá.
- Stake, R. E. (2005). Case studies. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 435–454). Sage.
- Terry, G., Hayfield, N., Clarke, V., & Braun, V. (2017). Thematic analysis. In C. Willig & W. S. Rogers (Eds.), *The SAGE handbook of qualitative research in psychology* (pp. 17–37). Sage.
- Wagner, A., Tronco, C., & Armani, A. B. (2011). Introdução: Os desafios da família contemporânea. In A. Wagner (Org.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões* (pp. 19–35). Artmed.

Considerações Finais da Dissertação

O primeiro estudo revela a relação entre as divergências políticas e a organização familiar, levando em consideração a forma como os valores, padrões de comunicação, níveis de coesão relacional, as estratégias de resolução de conflitos e a flexibilidade sistêmica são afetadas. Além disso, o estudo aponta que a comunicação aberta, o respeito mútuo e o estabelecimento de limites claros são capazes de preservar e fortalecer os vínculos em contextos de diferenças políticas acentuadas. Nesse sentido, a maneira como as famílias gerenciam suas crises está intrinsecamente ligada ao que foi destacado como resiliência, que, pode ser dinâmica, contextual e histórica, e é influenciada por diversos fatores de risco e proteção vivenciados pelo sistema familiar.

O segundo estudo demonstra como alguns fatores de risco e proteção podem ser utilizados em contextos de divergências políticas. As estratégias de silenciamento e distanciamento utilizadas por grupos de participantes com posicionamentos políticos distintos, podem ser uma solução temporária. Contudo, essas estratégias também podem atuar como fatores de risco que fragilizam a resiliência familiar, uma vez que impedem o processo de comunicação eficaz e a flexibilidade. Embora evitem o conflito agudo, em alguns casos, levam ao distanciamento e ao fortalecimento da identidade política em detrimento da identidade familiar. Por outro lado, como fator de proteção, aponta-se a forma como os grupos de famílias negras encontraram para lidar com seus conflitos. A priorização da preservação dos laços familiares suspende temporariamente o conflito e favorece o suporte familiar para superar a discordância ideológica.

Destaca-se o papel fundamental da comunicação aberta, da escuta ativa, dos limites claros e bem definidos, da identidade familiar compartilhada e das posturas flexíveis ao abordar temas políticos. Além disso, é necessário evidenciar que o foco em valores compartilhados pode ser interessante para reafirmar o sistema de crenças familiares. Assim, os resultados dos estudos

ampliam a compreensão sobre os sistemas de crenças familiares em situação de divergências políticas.

Como apresentei na abertura desse trabalho, a curiosidade move a adulta que sou. E, como um ser que se questiona constantemente, crio outras perguntas a partir das respostas que obtive ao estudar os fenômenos anteriormente descritos. O que mudaria, caso estivéssemos em um ano eleitoral? Como essas famílias estarão em médio e longo prazo? Existe alguma forma de transformar intervenções clínicas em atuações coletivas?

Ao entender o fenômeno a partir da perspectiva dos familiares, foi possível não apenas identificar reverberações dos movimentos políticos para os indivíduos e as famílias, mas também gerar dados essenciais para o preenchimento de lacunas no cenário nacional e internacional. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada das relações familiares em contextos de mudanças sociais e políticas.

Os resultados deste estudo instrumentalizam a atuação psicológica ao propor intervenções que priorizem a comunicação, a coesão e a flexibilidade familiar diante de divergências políticas. No âmbito clínico, os profissionais podem trabalhar a diferenciação do *self*, auxiliando os indivíduos a preservarem sua autonomia identitária. Isso envolve o manejo dos “não ditos”, da comunicação assertiva e o estímulo aos membros das famílias para contarem suas narrativas transgeracionais e o resgate de rituais familiares, estratégias fundamentais para restaurar o sentimento de identidade compartilhada e ampliar espaços de diálogo.

Além do consultório, os resultados subsidiam o compromisso social da Psicologia, através da possibilidade de criação de ações de psicoeducação e da formulação de atuações diretamente com a comunidade, com base na escuta ativa e no respeito à alteridade para mitigar o isolamento social decorrente de rupturas políticas. No campo da educação e da saúde pública, os resultados orientam programas de orientação parental focados em estilos autoritativos, capacitando as famílias para o estabelecimento de limite claros e o manejo da resolução de

conflitos. Em suma, o estudo sugere caminhos possíveis para que os psicólogos contribuam para ampliar a conexão humana e a resiliência, operando tanto nas dimensões clínicas quanto nas esferas institucionais para mitigar os impactos das divergências políticas nos vínculos afetivos.

Por fim, meu objetivo é apresentar os dados aos meus pares para que, em conjunto, possamos continuar pensando e criando formas de compreender o mundo. Encerro este trabalho com o desejo de continuar aprofundando no tema das famílias e das divergências políticas. Com os dados obtidos, amplio minha visão sobre as famílias e, conseqüentemente, as possibilidades de intervenções clínicas. Dessa forma, acredito que existem muitas possibilidades para seguir, inclusive no âmbito acadêmico.

Referências

Akotirene, C. (2019). *Interseccionalidade*. Pólen Livros..

Santos, A. B. dos. (2023). *A terra dá, a terra quer* (1ª ed.). Ubu Editora.

Apêndice A

Formulário de seleção

Pesquisa Famílias Brasileiras na Contemporaneidade: Repercussões das divergências de Valores Políticos

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Famílias Brasileiras na Contemporaneidade: Repercussões das divergências de Valores Políticos”, de responsabilidade de Clara Lima Rodrigues, estudante de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é compreender as repercussões das divergências de valores políticos nas famílias brasileiras contemporâneas. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre sua disponibilidade de cooperar com a pesquisa e seu perfil.

Qual seu nome?

Qual a melhor forma de entrar em contato com você? Whatsapp, email, telefone

Qual seu telefone de contato?

Qual seu email de contato?

Qual sua identidade racial? () Pardo, () negro, () branco, () amarelo, () indígena

Qual seu gênero? () Masculino, () feminino, () pessoa não binária, () outro

Juntando todas as pessoas que moram com você, qual a renda mensal média? Renda mensal domiciliar até () 1 salário mínimo, () 2 salários mínimos, () 5 salários mínimos, () 10 salários mínimos () mais que 10 salários mínimos.

Como você identifica seus valores políticos? () Direita, () centro direita, () esquerda, () centro esquerda.

Como é sua família? () Apenas minha mãe assumiu a parentalidade, () Apenas meu pai assumiu a parentalidade, () Meu pai e minha mãe assumiram a parentalidade, () Outro

Apêndice B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**FAMÍLIAS BRASILEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: REPERCUSSÕES DAS DIVERGÊNCIAS DE VALORES POLÍTICOS**”, de responsabilidade de Clara Lima Rodrigues, estudante de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa compreender as perspectivas de pessoas oriundas de famílias em que há divergências de crenças/valores políticos sobre as suas dinâmicas familiares, em especial no que se refere à coesão, à flexibilidade, à comunicação e às estratégias de enfrentamento. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A presente pesquisa é gratuita e não apresenta custos para você. O uso da plataforma será custeado pela pesquisadora.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, dados de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

- A coleta de dados será realizada em duas entrevistas online e o tempo aproximado de cada uma é de 1 hora. É para esses procedimentos que você está sendo convidado/a a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar o risco de desconforto emocional, já que serão abordados temas sensíveis acerca das relações familiares. Para mitigar esse risco, a pesquisadora se compromete a estar disponível para possíveis acolhimentos psicológicos e encaminhamentos para

serviços necessários, caso você demonstre ou evidencie interesse. Embora exista o risco mencionado, este estudo oferece a oportunidade de promover reflexões sobre as relações familiares, incentivando o autoconhecimento, a autocompreensão e o diálogo, validando as experiências dos participantes e contribuindo para o avanço acadêmico no campo das ciências sociais.

Para garantir o seu anonimato, seu nome será substituído por um pseudônimo nas publicações e apresentações resultantes desta pesquisa. Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade e utilizadas apenas para fins acadêmicos, respeitando a identidade e a privacidade do/a participante. Espera-se, com esta pesquisa, compreender mais sobre as famílias e sobre as repercussões políticas em suas dinâmicas.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Como a pesquisa será conduzida de forma virtual, é essencial que você esteja em um ambiente privado para garantir o sigilo e pedimos que você se comprometa com isso. A pesquisadora também se compromete a estar em um ambiente igualmente sigiloso.

Embora nenhuma plataforma de pesquisa esteja isenta de riscos de violação de privacidade, os termos de segurança e privacidade do Google Meet garantem medidas cuidadosas contra o vazamento de dados. A pesquisadora garante que os dados de áudio das entrevistas não serão armazenados na nuvem, optando por armazená-los em um HD externo para reduzir os riscos de violação de privacidade.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 992334664 ou pelo e-mail clarodrigues95@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um diálogo virtual ou presencial, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, ____ de _____ de _____

Apêndice C

Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa

Eu, *[nome do participante da pesquisa]*, autorizo a utilização do meu som de voz, na qualidade de participante/entrevistado/a no projeto de pesquisa intitulado *Famílias Brasileiras da Contemporaneidade: Repercussões das divergências de Valores Políticos*, sob responsabilidade de *Clara Lima Rodrigues* vinculada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília.

Meu som de voz pode ser utilizado apenas para análise de dados por parte da equipe de pesquisa. Tenho ciência de que não haverá divulgação do meu som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação ao som de voz são de responsabilidade do/da pesquisador/a responsável. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do meu som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

_____ Assinatura do
participante Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, ____ de _____ de _____

Apêndice D

Entrevista Sobre Divergências de Valores Políticos

O que significa família para você?

Na sua opinião, quais são os principais valores da sua família?

Há divergências de valores entre você e membros da sua família?

Como os conflitos costumam ser resolvidos na sua família de origem?

Em quem você pensou quando eu falava em conflito?

Há divergências políticas entre você e os membros da sua família?

Você poderia relatar um episódio em que essas divergências se mostraram presentes?

Quais estratégias sua família adotou para lidar com divergências políticas internas?

Como está o relacionamento de vocês depois das eleições?

Em quem você pensou quando eu falava em família?

O que você mudaria nas suas respostas se nós incluíssemos sua família extensa?

Apêndice E

Adaptação da Entrevista Familiar Estruturada (Féres-Carneiro, T, 1997) para aplicação individual

Tarefa 1: Vamos imaginar que você teria de mudar-se da casa onde moram no prazo máximo de um mês. Como você acredita que sua família se organizaria para essa mudança?

Tarefa 2: Quando você está fazendo uma coisa qualquer, mas fica difícil terminar essa tarefa sozinho, o que você faz?

Tarefa 3: Diga de que coisas você mais gosta em você.

E em sua família?

Tarefa 4: Como é um dia de feriado em família?

Tarefa 5: Imagine que você está em sua casa, discutindo com uma pessoa qualquer de sua família, e alguém bate à porta. Quando você vai atender, a pessoa com quem você estava discutindo lhe dá um empurrão. O que você faz?

Tarefa 6: Como você costuma manifestar afeto em relação aos membros de sua família?

Como eles manifestam seu afeto em relação a você?

Em quem você pensou quando eu falava em família?

O que você mudaria nas suas respostas se nós incluíssemos sua família extensa?

Apêndice F

Parecer consubstanciado do CEP

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Famílias brasileiras na contemporaneidade: Repercussões das divergências de valores políticos

Pesquisador: CLARA LIMA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82435024.3.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.213.621

Apresentação do Projeto:

Ver parecer anterior

Objetivo da Pesquisa:

Ver parecer anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Ver parecer anterior

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver parecer anterior

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver parecer anterior

Recomendações:

As pendências foram sanadas.

Entregar os relatórios parcial e final no prazo apresentado no cronograma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Ver parecer anterior

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 7.213.621

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2347501.pdf	21/10/2024 15:36:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	21/10/2024 15:36:20	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	CARTADEMUDANCASCEP.pdf	21/10/2024 15:33:33	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	VOZEIMAGEM.pdf	21/10/2024 15:33:13	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	CARTADEENCAMINHAMENTO.pdf	21/10/2024 15:32:11	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/10/2024 15:31:45	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	SEI_11578679_Termo.pdf	14/08/2024 18:32:56	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	CARTADEREVISAOETICA.pdf	26/07/2024 13:40:48	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	LATTESCLARA.pdf	26/07/2024 13:38:27	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS.pdf	26/07/2024 13:37:21	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ACEITEINSTITUCIONAL.pdf	26/07/2024 13:26:41	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS.pdf	23/07/2024 17:03:00	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	REVISAOETICA.pdf	23/07/2024 17:02:18	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	LATTES.pdf	23/07/2024 16:57:03	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Outros	LATTESISABELA.pdf	23/07/2024 16:56:39	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/07/2024 16:55:24	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	23/07/2024 16:51:48	CLARA LIMA RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



Continuação do Parecer: 7.213.621

Não

BRASILIA, 08 de Novembro de 2024

Assinado por:
André Ribeiro da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br